S. E. CASTAN

apresenta

ACABOU O GÁS!...

O FIM DE UM MITO

3ª edição ampliada

O Relatório Leuchter sobre as alegadas Câmaras de gás de AUSCHWITZ BIRKENAU e MAJDANEK

ACABOU O GÁS!... O fim de um mito

S. E. CASTAN após o lançamento do livro "HOLOCAUSTO: JUDEU OU ALEMÃO? — Nos Bastidores da Mentira do Século", que continua sendo um best-seller nacional, recebeu manifestações de solidariedade, amizade, reconhecimento e gratidão de leitores espalhados por todo o nosso Brasil.

Atendendo às solicitações dos mesmos, para continuar a luta até que desapareça o mais leve vestígio das difamações totalmente injustas, contra o nobre povo alemão, através de filmes, TV, livros, revistas, etc, resolveu criar uma editora, totalmente NACIONAL, intitulada **R E V I S Ã O**, com o lema de: Conferindo e divulgando a História, que inicia com a presente obra, recebendo no Brasil o nome de **"ACABOU O GÁS!..." — O Fim de um Mito**. Nos EE.UU. foi lançada há dois meses com o nome "The Leuchter Report — The End of a Myth".

Esta obra que representa o 1º exame técnico das "Fábricas da Morte" de Auschwitz, Birkenau e Majdanek, também foi lançada em francês e alemão.

Destina-se juntamente com o "Holocausto: Judeu ou Alemão? — Nos Bastidores da Mentira do Século", à classe de **Professores**, **estudantes**, **militares**, **políticos**, **historiadores**, **advogados**, enfim todos que se interessam sobre os acontecimentos que envolveram a 2ª GM. Dirige-se também, de forma muito especial, às Cias. de Publicidade, que terão melhor oportunidade de orientar seus clientes sobre o patrocínio de filmes de televisão. Apesar de serem bem feitos, com orçamentos fabulosos, apenas poluem a História, pois são **RACISTAS ANTI-ALEMÃES** que ofendem a dignidade dos milhões de descendentes da raça germânica, além de ferirem a inteligência dos demais espectadores, pelas farsas e mentiras, de verdadeiros **profissionais**, onde SIMON WIESENTHAL e o Prêmio Nobel da Paz, de 1986, ELIE WIESEL apenas podem ser apontados como aprendizes!

ACABOU O GÁS!...

O FIM DE UM MITO

3ª edição ampliada
1989

S. E. CASTAN
apresenta

ACABOU O GÁS!...
– O fim de um Mito –

O RELATÓRIO LEUCHTER
sobre as alegadas câmaras de gás de
Auschwitz, Birkenau e
Majdanek, na Polônia.

Editado pela
Revisão Editora Ltda.

Caixa Postal Nº 10.466
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
Cep. 90.001

Sob licença da SAMISDAT PUBLISHERS LTD.
206 Carlton Street, Toronto, Ontário,
Canadá – M5A 2 LI

A Edição alemã é da VERLAG FÜR VOLKSTUM UND GESCHICHTSFORSCHUNG
D-4973 Vlotho Weser, Postfach 1643

A Edição francesa é da ANNALES D'HISTOIRE RÉVISIONNISTE,
B. P. 9805, 75224 Paris Cedex 05

Os profissionais a quem agradecemos, pela paciência — e competência, na preparação deste Relatório em português:

Tradução de Alf Eyre

Arte: Ariel Fernando Berti
Rogério Batista

Capa: S. Miguel

Comentários do Editor

São poucos os momentos na história quando um documento tem o poder de estraçalhar um mito histórico de vulto e lenda tão acentuados como o do "Holocausto" judeu, com sua afirmação de que o alemães mataram por gás milhões de judeus nos campos de concentração da Polônia, no curso da segunda guerra mundial.

O Relatório Leuchter é um desses raros e preciosos documentos. Preparado e escrito por Fred A. Leuchter Jr., consultor nos Estados Unidos da América quanto ao projeto, construção e manutenção de câmaras de gás para execução de seres humanos, o Relatório apresenta a metodologia e as descobertas da primeira investigação forense dos locais reais na Polônia onde se alega que tais execuções pelo gás foram efetuadas. A conclusão de Leuchter, após haver inspecionado os locais e analisado amostras tiradas das paredes e pisos, à procura de teor de cianureto, não deixa margem pela dúvida; as alegadas câmaras de gás não poderiam ter sido usadas, àquela época ou hoje, como câmaras de gás para execução.

David Irving, o renomado historiador inglês, chamou o Relatório Leuchter de documento ***demolidor****, que lhe serviu para consolidar sua crença de que* ***toda a mitologia do Holocausto*** *se encontra agora sob dúvida. É um documento que os historiadores do "Holocausto" somente podem ignorar ao preço de sua reputação como estudiosos objetivos e sérios. Após o Relatório Leuchter, a alegação de genocídio perpetrado por alemães contra judeus, usando câmaras de gás como instrumento de seu massacre, não mais se sustenta.*

O EDITOR TEM O ORGULHO DE APRESENTAR
O RELATÓRIO LEUCHTER

ÍNDICE DA MATÉRIA

1. Prefácio 13
2. Introdução 19
3. Objetivo 19
4. Antecedentes 20
5. Alcance 20
6. Sinopse e Descobertas 21

Metodologia 22
Uso de HCN e Zyklon-B como Fumigantes 22
Critérios de Projeto para uma Instalação de Fumigação 25
Critérios de Projeto para uma Câmara de Gás para execução 26
As Câmaras de Gás dos EE.UU., para Execução, desde 1920 28
Efeitos Tóxicos do Gás HCN 30
Breve Histórico das Alegadas Execuções Alemãs por Câmaras de Gás 31
Projeto e Procedimentos nas Alegadas Câmaras de Gás para execução 32
Crematório 35
Considerações Forenses sobre o HCN, compostos de Cianureto e Crematórios 37
Auschwitz, Krema I 40
Birkenau, Kremas II, III, IV e V 42
Majdanek 46
Estatísticas 48
Conclusão 49
Governo Polonês Nega Permissão para Missão Técnica Brasileira Efetuar Exames em Auschwitz e Birkenau 81
Holocausto em São Paulo 94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1
Especificações para HCN 24
Tabela II
Tempo Teórico e Tempo Real 38
Máximo Estimado, 24 Horas 38
Rendimentos de Crematório 38
Tabela III
Localização de Amostras Analisadas 41
Tabela IV
Execução Hipotética e uso de Crematórios, Taxas, em Krema I 42
Tabela V
Execução Hipotética e uso de Crematórios, Taxas em Kremas II e III 44
Tabela VI
Execução Hipotética e Uso de Crematórios, Taxas, em Kremas IV e V 45
Tabela VII
Taxas de Execução Hipotética em Majdanek 48
Tabela VIII
Taxas Máximas de Uso de Crematórios e Execução Hipotéticas, Compiladas 50

APÊNDICES

Apêndice I

Análise Gráfica de Amostras Colhidas em Auschwitz & Birkenau, Mostrando Cianureto Total 53

Apêndice II

Gráfico de Análise de Amostras 54

Apêndice III

Documento: Tribunal Militar Internacional, Doc. L-022....... 55

Apêndice IV

Mapas: Auschwitz, Birkenau e Majdanek 62

Apêndice V

Ilustrações: Kremas I, II, III, IV, V; Câmara de Despiolhamento e Câmara de Gás Experimental para Despiolhamento; Circulador-Aquecedor Desconhecido (Majdanek) 65

Apêndice VI

Carta de F. Leuchter a E, Zündel, de 14 de maio de 1988; esclarecimentos sobre desenhos de Krema II e Krema III 73

Apêndice VII

Carta de Bill M. Armontrout, Diretor de Penitenciária do Estado de Missouri, USA 74

Prefácio

Fred A. Leuchter Jr., de 45 anos de idade, é um engenheiro que reside em Boston, Massachusetts, e especializado no projeto e fabricação de equipamento usado nas prisões de todos os Estados Unidos. Um de seus projetos principais foi o de uma câmara de gás na Penitenciária do Estado de Missouri, em Jefferson City.

Em janeiro de 1988 estive em Toronto, no Canadá, ajudando na defesa do Sr. Ernst Zündel, um alemão-canadense que se achava sob julgamento sob a acusação de divulgar notícias falsas, tendo publicado "Morreram de Fato Seis Milhões?", um folheto que contestava a opinião dominante de que seis milhões de judeus foram mortos pelos alemães durante a segunda guerra mundial, principalmente pelo uso de câmara de gás onde teria sido usado o gás hidro-cianureto (Zyklon-B).

Ernst Zündel havia sido anteriormente submetido a julgamento pelo mesmo motivo em 1985. Esse julgamento durou sete semanas e terminou com uma condenação e sentença de quinze meses de prisão, cumprida em liberdade. Em janeiro de 1987 o Tribunal de Apelação de Ontário revogou tal julgamento, devido a graves erros de justiça e ordenou a realização de outro. Esse segundo julgamento teve início em 18 de janeiro de 1988 e, no momento em que escrevemos, ainda não terminou.

Minhas conversas iniciais com Fred Leuchter ocorreram em Boston nos dias 3 e 4 de fevereiro de 1988. Fiquei impressionado pela concisão de suas respostas a minhas perguntas e por sua capacidade de explicar todos os detalhes das etapas de morte por gaseamento. Ele me confirmou a natureza especialmente perigosa de uma execução pelo gás hidro-cianureto.

As execuções que utilizam esse gás foram realizadas pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1924, mas até 1988 ainda se apre-

sentavam dificuldades de monta na construção de câmaras de gás para execução de seres humanos, entre elas o problema do vazamento. Observei que Fred Leuchter não punha em questão a noção comum sobre o Holocausto.

Após meu regresso de Boston a Toronto, e após eu haver informado Ernst Zündel sobre minhas conversas com Fred Leuchter, o Sr. Zündel resolveu pedir àquele senhor que preparasse um laudo técnico sobre as alegadas câmaras de gás em Auschwitz, Birkenau e Majdanek.

O Sr. Leuchter aceitou o encargo e após um fim de semana em Toronto, examinando fotografias aéreas tiradas durante a guerra, fotografias essas mostrando os campos de concentração, plantas baixas e planos dos crematórios e das alegadas câmaras de gás, documentos sobre o Zyklon-B ("Ciclone", marca de desinfetante especial contra piolhos e similares) e diapositivos feitos no local, nos anos 70, pelo pesquisador sueco Ditlieb Felderer.

Em 25 de fevereiro de 1988 o Sr. Leuchter partiu para a Polônia juntamente com sua esposa Carolyn, seu desenhista Howard Miller, cinematografista Jürgen Neumann e o intérprete polonês Theodor Rudolph. Regressaram oito dias depois, a 3 de março.

Ao regresso, Fred Leuchter preparou seu relatório de 192 páginas, incluindo os apêndices. Suas conclusões eram claras: havia provas esmagadoras de que não tinham existido câmaras de gás para a execução de seres humanos em Auschwitz, Birkenau e Majdanek, e que tais alegadas câmaras, nesses locais, não poderiam ter sido, nessa época ou nos dias de hoje, usadas ou seriamente levadas em conta para funcionar como câmara de execução pelo gás.

Nos dias 20 e 21 de abril de 1988, ele se apresentou ao banco de testemunhas em Toronto. De início, respondeu às perguntas apresentadas pelo advogado do Sr. Ernst Zündel, o Sr. Douglas Christie. O Sr. Leuchter, depois disso, enfrentou o interrogatório cruzado pelo Promotor da Coroa, um funcionário forense, e consultas freqüentes a assessores judeus sentados logo atrás dele no tribunal.

O interrogatório e o interrogatório cruzado tiveram lugar na presença de um juiz e de um corpo de onze jurados. Na sala do tribunal a atmosfera era de extrema tensão. Eu me achava sentado ao lado de uma série de peritos revisionistas, entre eles o Dr. William Lindsey, químico-chefe de pesquisas da Dupont Corporation antes de se aposentar em 1985. Todos no tribunal, a despeito de seus pontos de vista pessoais sobre o assunto em exame, percebiam nitidamente, ao que acredito, estar participando em um acontecimento histórico. O mito das câmaras de gás chegava a seu fim.

Na véspera, o diretor da penitenciária de Missouri, Bill Armontrout, prestara seu depoimento explicando os processos e o funcionamento real de uma câmara de gás de cianureto. Para todos os ouvintes atentos ficou revelado que é tão difícil executar uma única pessoa desse modo que a alegada execução de milhares de pessoas, pelos alemães, usando-se o gás Zyklon-B, equivalia ao problema da quadratura do círculo.

Após Fred Leuchter no banco de testemunhas veio o Dr. James Roth, Ph. d.(Universidade Cornell), diretor dos laboratórios Analíticos Alpha em Ashland, Massachusetts. O Dr. Roth declarou que resultados tinham sido obtidos com exame de amostras tiradas das paredes, pisos, tetos, e demais superfícies dentro das alegadas câmaras de gás de Auschwitz I e Birkenau. Tais exames não haviam revelado qualquer sinal de vestígios de cianureto, ou então níveis extremamente baixos. A exceção era a amostra de controle número 32, tirada da sala de Despiolhamento Número Um, em Birkenau. Tais resultados foram graficamente apresentados no Apêndice I do relatório e mostrados aos jurados por um projetor sobre suas cabeças.

A diferença em cianureto registrada entre a instalação de despiolhamento, por um lado, e as alegadas câmaras de gás, por outro lado, mostrou-se espetacular. Os níveis extremamente baixos de cianureto encontrados em alguns crematórios se deviam, a meu ver, à desinfecção dos mesmos durante a guerra.

Acredito ter sido o primeiro a fazer ver que todos os estudos e exames feitos das alegadas câmaras de gás alemãs usando o Zyklon-B deviam ser iniciados com um estudo das câmaras de gás norte-americanas para a execução de seus condenados à morte. Já em 1977, com a ajuda de um amigo norte-americano, Eugene C. Brugger, advogado na cidade de Nova Iorque, dei início a um exame nesse setor. No curso da pesquisa obtive informações de seis penitenciárias estaduais dos Estados Unidos, as de San Quentin na Califórnia, Jefferson City no Missouri, Santa Fé no Novo México, Raleigh na Carolina do Norte, Baltimore em Maryland e Florence no Arizona. Fui obrigado a concluir, na ocasião, que somente um perito em tecnologia norte-americana em câmara de gás poderia afinal esclarecer além de dúvidas se as alegadas câmaras de gás alemãs poderiam ser usadas como é descrito pelas obras sobre o "Holocausto".

No decurso dos anos seguintes, meus artigos sobre as câmaras de gás alemãs sempre se referiam às câmaras de gás norte-americanas. Tais artigos incluiam "O Boato de Auschwitz ou Problema das Câmaras de Gás", publicado a 29 de dezembro de 1978 pelo jornal francês **Le Monde**, *e uma longa entrevista publicada em agos-*

to de 1979 pelo periódico italiano **Storia Illustrata**. Visitei a câmara de gás de Baltimore, Maryland, em setembro de 1979 e obtive oito fotografias dessa câmara e outros documentos. Depois disso, durante um encontro ocorrido na cidade de Nova Iorque, sob a presidência de Fritz Berg, mostrei o Registro de Procedimento de Câmara de Gás da penitenciária de Baltimore e examinei suas decorrências. Em 1980, na primeira edição do recém-fundado **Journal of Historical Review**. Publiquei um artigo intitulado "O mecanismo do Gaseamento", em que descrevi com alguns detalhes os procedimentos nas câmaras de gás utilizadas nos Estados Unidos. Naquele mesmo ano publiquei em **Vérité Historique ou Vérité Politique?** as oito fotografias da câmara de gás de Baltimore. Meu vídeo intitulado "O Problema das Câmaras de Gás", feito em 1982, iniciava com uma análise das câmaras de gás norte-americanas. Em 1983 preparei para o Instituto de Revisão Histórica de Los Angeles um livro que incluiria pela primeira vez uma lista de perguntas feitas aos diretores de penitenciária, e as suas respostas. O livro, entretanto, nunca foi publicado: a 4 de julho de 1984, Dia da Independência dos Estados Unidos, os arquivos do Instituto foram destruídos por incendiários. Esse incêndio destruiu, para todos os fins e meios, a possibilidade financeira daquele instituto, bem como de uma série de projetos, entre eles o meu livro, que foram abandonados.

O Holocausto parece ter-se tornado um assunto de proporções máximas. Mas esse "gigante", como o Dr. Arthur Butz fez ver em **The Hoax of the Twentieth Century** (A Fraude do Século Vinte), é um gigante com pés de barro. Para ver seus pés de barro não é preciso ir ao campo de concentração de Auschwitz, na Polônia. Nas palavras do Dr. Wilhelm Stäglich, "a tese do extermínio se apóia ou cai com a alegação de que Auschwitz foi uma "fábrica de morte". Quanto a mim, todo o mistério de Auschwitz se concentra, por sua vez, nos 65 metros quadrados da alegada câmara de gás de Auschwitz e nos 210 metros quadrados da alegada câmara de Birkenau. Esses 275 metros quadrados deviam ter sido examinados de modo forense imediatamente após a guerra, pelos aliados, mas nenhum exame desses foi efetuado então ou depois disso. O magistrado de exame, polonês, Jan Sehn, ordenou alguns exames forenses em Auschwitz, mas não das alegadas câmaras de gás.

A pesquisa efetuada pelos revisionistas já demonstrou que os locais atribuídos a câmaras de gás não poderiam ter sido usados para esse fim. Ditlieb Felderer publicou fotografias demonstrando a construção frágil de aberturas e portas dando para as câmaras e a falta de mancha de azul de Prússia nas paredes. Eu próprio havia

descoberto em 1975, nos arquivos do Museu Estatal de Auschwitz (arquivos muito bem guardados pelos funcionários comunistas) as plantas dessas alegadas câmaras de gás e fui o primeiro a publicá-las em diversos livros e artigos. Tais plantas foram exibidas na primeira convenção do Instituto de Revisão Histórica de Los Angeles em 1979, quando o Sr. Zündel se achava presente. Na verdade tais alegadas câmaras de gás haviam sido mortuários (morgues, necrotérios) ou, como indicado nas plantas, "Leichenhalle" para Krema I (mais tarde transformado em abrigo anti-aéreo) e "Leichenkeller" no caso do Krema II

Mesmo assim, para obter uma confirmação inteiramente científica do que o simples bom-senso nos obrigava a ver e o que os documentos e as pesquisas revisionistas revelavam, foi preciso buscar um especialista norte-americano em câmaras de gás. Procurei desesperadamente encontrar esse especialista, mas, com franqueza, tinha poucas esperanças em achá-lo, um homem que não apenas fosse perito em tecnologia de câmara de gás como também tivesse coragem suficiente para efetuar tal investigação num país comunista e publicar os resultados. Por sorte, eu estava enganado.

Fred Leuchter era esse especialista. Ele foi à Polônia, efetuou os exames forenses, redigiu seu relatório e prestou depoimento em tribunal canadense a favor do Sr. Zündel. Ao fazê-lo, ele ingressou discretamente na História.

Fred Leuchter é um homem modesto, mas tranqüilamente decidido, que fala com precisão. Seria um excelente professor e tem o dom real de fazer as pessoas compreenderem as complexidades de qualquer problema difícil. Quando lhe perguntei se tinha ou não receio de quaisquer conseqüências perigosas, sua resposta foi: "Um fato é um fato". Ao ler o Relatório Leuchter, David Irving, o famoso historiador britânico, disse a 22 de abril de 1988, durante seu testemunho em Toronto, que se tratava de um documento "demolidor" e que se tornaria essencial para qualquer historiador que escrevesse sobre a segunda guerra mundial.

Sem Ernst Zündel, quase nada do que agora veio a furo teria sido concebível. Ele sacrifica tudo, em sua pesquisa pela precisão e a realidade histórica e vive em condições difíceis, enfrenta inimigos influentes e poderosos. A pressão exercida contra ele é permanente e surge às vezes das formas mais inesperadas e malignas. Mas ele é dotado de personalidade forte e de carisma. Ele sabe como analisar cada situação, avaliar a proporção das forças, transformar a adversidade em vantagem. De todas as partes do mundo ele atrai e

mobiliza pessoas altamente competentes. É um homem profundo, um gênio em quem se combinam o bom-senso e uma percepção aguda das pessoas e das situações.

Ele pode ir novamente para a prisão, por suas pesquisas e crenças, ou ser ameaçado de deportação. Tudo isso é possível. Qualquer coisa pode acontecer quando existe uma crise intelectual e um realinhamento de conceitos históricos de tamanha dimensão. O revisionismo é a grande aventura intelectual do final deste século. Seja lá o que for que aconteça, Ernst Zündel já é vitorioso. Ele é o pacifista/ativista que alcançou esta vitória, por meio dos poderes da razão e da persuasão.

Robert Faurisson
23 de abril de 1988, Toronto. Canadá.

Ernst Zündel foi considerado "Culpado", pelo júri a 11 de maio de 1988, de ter "disseminado notícias falsas sobre o Holocausto"... Foi condenado a nove meses de prisão, ficando livre após uma fiança de 10.000 dólares canadenses, pagos por uma espectadora, e assinar um termo de "silêncio" até o julgamento de seu pedido de recurso, encaminhado imediatamente pelo seu advogado, que citou dezenas de fatos totalmente desconsiderados pelo Tribunal... Com isso ele se juntou a Galileu! Estou curioso para saber quantos julgamentos ainda serão necessários para desmascarar definitivamente a farsa. Seu advogado Douglas Christie vai convocar novo julgamento - será o terceiro!

Introdução

Em fevereiro deste ano (1988) fui procurado pelo Dr. Robert Faurisson em nome do Sr. Ernst Zündel, pedindo-me para pensar em uma missão de investigação e avaliação judicial dos crematórios existentes, e das alegadas execuções por câmaras de gás, postas em ação pelos alemães na Polônia e apresentar minha opinião profissional quanto à sua viabilidade e eficiência. Depois de um encontro com o Sr. Zündel, seu defensor o Sr. Douglas H. Christie e membros do quadro em que o projeto era debatido, disseram-me que minhas descobertas seriam utilizadas na questão judicial contra o Sr. Zündel, que estava sendo apresentada no tribunal distrital de Toronto. Sabedor disso, ficou estabelecido que minhas investigações incluíssem Auschwitz, Birkenau e Majdanek (em Lublin), e todos os crematórios associados e as alegadas câmaras de gás. Aceitei a incumbência e a 25 de fevereiro de 1988 encabecei um grupo de investigadores, indo à Polônia. Esse grupo era formado por mim mesmo, minha esposa Carolyn Leuchter, Sr. Howard Miller, desenhista, Sr. Theodor Rudolf, intérprete polonês. Regressamos a 3 de março de 1988, após termos examinado todas as instalações indicadas em Auschwitz, Birkenau e Majdanek. Este relatório e minhas verificações são o resultado dessas investigações efetuadas na Polônia.

Objetivo

O objetivo deste relatório e da investigação em que se fundamenta é o de determinar se as alegadas câmaras de execução por gás, bem como as instalações de crematórios em três (3) locais da Polônia, quais sejam Auschwitz, Birkenau, Majdanek, poderiam ter funcionado do modo que lhes foi atribuído na literatura do Holocausto.

Tal objetivo inclui a investigação e inspeção das instalações físicas, projeto dessas instalações, e uma descrição dos processos usados nas mesmas com vistas em determinar as quantidades de gás usado, os tempos envolvidos em tais usos (isto é, o tempo da execução e da ventilação), as dimensões físicas das câmaras com relação à inclusão de ocupantes e os procedimentos e tempos acarretados no manuseio e retirada de corpos com a intenção de determinar a veracidade e credibilidade de relatórios operacionais sem provas. Tal objetivo não inclui a determinação de quaisquer números de pessoas que morressem ou fossem mortas por meios outros que não o gaseamento, ou quanto a verificar se um Holocausto verdadeiro houvesse ocorrido ali. Além disso, não é objetivo do autor redefinir o Holocausto em termos históricos, mas apenas fornecer provas e informações científicas obtidas nesses locais e proporcionar um laudo baseado em todos os dados científicos, de engenharia e de quantidades quanto aos propósitos e usos das alegadas câmaras de gás e instalações crematórias nos locais investigados.

Antecedentes

O investigador principal e autor deste relatório é especialista em projeto e fabricação de equipamentos destinados à execução de seres humanos e, de modo mais específico, tem trabalhado no setor e projetado equipamento no Estados Unidos, usado na execução de pessoas condenadas, por meio de gás de cianureto de hidrogênio.

O investigador inspecionou as instalações de Auschwitz, Birkenau e Majdanek, tomou medidas, recolheu amostras para uso em tribunal, examinou o projeto e a literatura orientadora sobre câmaras de despiolhamento DEGESCH e sua orientação de uso, o gás Zyklon-B e os materiais nos procedimentos de execução. Grande parte do material examinado foi literatura adquirida e examinada nos locais na Polônia, incluindo exemplares dos desenhos originais dos Kremas I, II, III, IV e V.

Alcance

O alcance deste relatório engloba um exame físico e os dados quantitativos obtidos em Auschwitz, Birkenau e Majdanek, litera-

tura fornecida pelos funcionários dos três (3) museus respectivos, exemplares da planta baixa dos Kremas I, II ,III, IV e V obtidos nesses museus, material relativo às câmaras de despiolhamento e instalações DEGESCH (incluindo equipamento e procedimentos usados com gás Zyklon-B), uma descrição dos procedimentos de operação nas instalações em questão e amostras para uso em tribunal, colhidas nos Kremas investigados. Além disso, dados sobre o projeto de câmaras de gás dos Estados Unidos e dos procedimentos operacionais provenientes do conhecimento pessoal e do trabalho do próprio investigador nesse terreno, bem como uma investigação dos crematórios e procedimentos nos Estados Unidos, foram empregados na produção deste relatório.

Utilizando todos os dados acima, o investigador se limitou a focalizar este estudo na determinação de:

(a) A capacidade das alegadas câmaras de gás para realizar o extermínio em massa de seres humanos pelo uso do Zyklon-B em Majdanek.

(b) A capacidade dos Kremas investigados em realizar o alegado número de cremações humanas no período de tempo alegado.

Sinopse e Descobertas

Após o exame das publicações disponíveis, exame e avaliação das instalações existentes em Auschwitz, Birkenau e Majdanek, com conhecimento perito dos critérios de projeto para operação de câmaras de gás, uma investigação de crematórios e uma inspeção de crematórios modernos, **o autor não encontra indicação de que quaisquer das instalações normalmente alegadas como câmaras de gás para execução tenham em qualquer momento sido utilizadas como tal e verifica, além disso, que devido ao projeto e fabricação dessas instalações, as mesmas não poderiam ter sido utilizadas como câmaras de gás para execuções.**

Acresce que uma avaliação das instalações crematórias proporciona provas concludentes que contradizem o número alegado de cadáveres cremados dentro da moldura de tempo geralmente alegada. **Assim sendo, o melhor laudo de engenharia do autor é o de que nenhuma das instalações examinadas foi em algum tempo utilizada na execução de seres humanos e os crematórios jamais poderiam ter desempenhado a carga de trabalho alegada aos mesmos.**

Metodologia

Os procedimentos empregados no exame e análise forense que resultaram neste relatório foram como se segue:

1. Um estudo de antecedentes gerais do material disponível.
2. Uma inspeção e exame forense, **in loco**, das instalações em questão, que incluíram a tomada de dados físicos (medidas e informações sobre a construção) e uma retirada de considerável quantidade de material-amostra físico (tijolos e argamassas), que foi enviada aos Estados Unidos para análise química.
3. Um exame dos dados logísticos registrados e visuais (**in loco**).
4. Uma compilação dos dados adquiridos.
5. Uma análise da informação adquirida e comparação da mesma com projetos conhecidos e comprovados, informações procedimentais e requisitos do projeto, fabricação e operação de câmaras de gás e crematórios realmente existentes.
6. Um exame da análise química dos materiais colhidos **in loco**.
7. Conclusões baseadas nas provas adquiridas.

Uso de HCN e Zyklon-B como Fumigantes

O gás de cianureto de hidrogênio (HCN ou ácido hidrocianídrico) tem sido empregado como fumigante desde a primeira guerra mundial. **Foi usado juntamente com vapor e ar quente e durante a segunda guerra mundial com DDT pelos Estados Unidos e seus aliados.**

O HCN é em geral fabricado por uma reação química de cianureto de sódio com ácido sulfúrico diluído. A reação química resulta em que o HCN é produzido no ar com um resíduo de ácido prússico (ácido hidro-cianureto). Esta reação é normalmente contida num recipiente de louça de cerâmica.

Esse procedimento tem sido empregado para controle de insetos e pragas nos navios, edifícios e em câmaras e edificações especialmente projetadas. O projeto especial e as considerações de emprego têm de ser assegurados para garantir a segurança de quem os usa (técnicos). O cianureto de hidrogênio é um dos produtos químicos mais poderosos e perigosos de todos aqueles destinados às

fumigações. Edifícios especialmente projetados ou modificados para esse fim **foram utilizados por todas as organizações militares e sanitárias, por todo o mundo.** O HCN tem sido empregado por toda a parte para o controle das doenças, de modo específico contra a peste e o tifo, isto é, controle de ratos e de piolhos. Câmaras especiais têm sido usadas **desde a primeira guerra mundial na Europa e nos Estados Unidos** . Algumas dessas câmaras foram usadas pelo exército alemão na Europa, antes de e durante a segunda guerra mundial e, muito antes disso, pelos Estados Unidos, por seu Serviço de Imigração da Ilha Ellis, no porto de Nova Iorque. Muitas dessas câmaras de fumigação foram feitas para a DEGESCH, uma firma alemã de Frankfurt am Main, na Alemanha. Durante a guerra a DEGESCH supervisionou a distribuição do Zyklon-B. **Na atualidade a DEGESCH produz HCN.**

O Zyklon-B foi um preparado comercial especial contendo ácido hidrocianúrico. O nome "Zyklon-B" era em si mesmo uma marca comercial. O HCN era preparado na fábrica e entregue em forma na qual o HCN se achava absorvido em corpo poroso, quer serragem ou terra diatomácea (giz). Era fornecido quer em discóides, bolotas ou granulados. Tal preparação se fechava em lata à prova de ar, que requeria um abridor especial. Desse modo o HCN- Zyklon-B se tornava muito mais seguro e fácil de manusear. O gás Zyklon-B resultante era HCN. Os discóides, bolotas ou grânulos tinham de ser espalhados pelo chão da área a fumigar ou empregados numa câmara que fizesse a circulação e aquecimento do ar interno além de 78,3º F (25,7ºC). Se usado em edifícios, navios ou tendas para fumigar árvores e produtos, essa área tinha de ser aquecida ao máximo de 78,3Fº em temperatura, o ponto de fervura do HCN. Caso tal não fosse feito, isso resultaria em tempo muito mais prolongado para completar a fumigação. Esta leva um mínimo de 24 a 48 horas.

Após a fumigação, a ventilação da área deve levar um mínimo de 10 horas, dependendo da localização (e volume), e mais ainda se o edifício não tiver janelas ou exaustores. A área fumigada deve em seguida ser quimicamente verificada quanto à presença de gás, antes que alguém entre nela. Às vezes se usam máscaras contra gás, porém estas não são seguras e não devem ser usadas por mais de dez (10) minutos. Uma roupa química completa deve ser vestida para impedir envenenamento epidérmico. Quanto mais elevada a temperatura e mais seco o local, tanto mais depressa se processará o manuseio.

As especificações para o gás são encontradas na tabela 1.

Tabela I

(Especificações para o HCN)

NOME:	HCN, ácido hidro-cianúrico; ácido prússico.
PONTO DE FERVURA:	25,7°C/78,3°F a 760 mm Hg
GRAVIDADE ESPECÍFICA:	0,69 a 18°C/64°F
DENSIDADE DE VAPOR:	0,947 (ar = 1)
PONTO DE FUSÃO:	-13,2°C/8,2°F
PRESSÃO DE VAPOR:	750mm Hg a 25°C/77°F 1200mm Hg a 38°C/100°F
SOLUBILIDADE NA ÁGUA:	100%
ASPECTO:	claro
COR:	levemente azulado
ODOR:	amêndoa amarga, muito leve, não irritante (o odor não é considerado método seguro de determinar a presença do veneno)

Riscos:

1. Instável com calor, materiais alcalinos e água.
2. Explode se misturado a 20% de ácido sulfúrico.
3. Polimerização (decomposição) ocorre com violência ao calor, material alcalino ou água. Uma vez iniciada, a reação é autocatalítica e incontrolável. Explodirá.
4. Ponto de brilho: -18°C/0°F
5. Temperatura de auto-ignição: 538°C/1000°F
6. Limites flamáveis no ar
   volume - %
   mínimo - 6
   máximo - 41

Fonte: **Hydrogen Cyanide**, publicação Dupont, 7-83

Critérios de Projeto para Instalação de Fumigação

Uma instalação para fumigação, quer seja um edifício ou uma câmara, tem de obedecer aos mesmos requisitos básicos. Deve ser hermética, aquecível, ter tanto circulação como capacidade de exaustão para o ar, deve ter uma chaminé suficientemente alta para a exaustão (ao menos 13 metros) ou um incinerador para a exaustão e um meio de distribuir o gás uniformemente (como o material Zyklon-B).

Em primeiro lugar, se uma câmara for usada em nossos dias, deve ser um vaso soldado e testado quanto à pressão, pintado com tinta neutra (epoxy) ou revestido de aço inoxidável ou plástico (PVC). As portas devem ser gachetadas com material resistente ao HCN (asbestos, neoprene ou Teflon (R)). Se for uma edificação, deve ser de tijolos ou pedra e revestida tanto por dentro como por fora com tinta ou piche neutro (epoxy), alcatrão ou asfalto. As portas e janelas devem ser gachetadas ou seladas com lona de borracha ou picadas e seladas com selador de neoprene ou alcatrão. Em qualquer caso, a área deve ser extremamente seca. A expressão "selar" tem dois sentidos. Primeiro, para impedir mecanicamente o vazamento partido da instalação; segundo, tornar impermeáveis as superfícies porosas expostas à impregnação pelo gás Zyklon-B.

Em segundo lugar a câmara ou construção deve ter um gerador de gás ou sistema de distribuição para o Zyklon-B, que force o ar aquecido sobre o Zyklon-B ou o gerador (este pode ser aquecido por água, se estiver vedado) e circular o ar quente e gás. A mistura necessária para a fumigação é de 3200 partes por milhão (ppm) ou 0,32% do volume total de HCN. A câmara deve estar isenta de obstruções e ter uma capacidade do fluxo de ar constante, abundante e forte.

Em terceiro lugar a câmara ou edificação deve ter meios para evacuar a mistura venenosa de ar/gás e substituí-la por ar fresco. Em geral isso é feito com um ventilador de exaustão ou entrada, tendo válvulas de exaustão ou válvulas de entrada ou palhetas inclinadas de dimensão suficiente para permitir uma troca razoável de ar por hora. Geralmente um ventilador com suficientes pés cúbicos por minuto(pcm) e abertura de entrada e exaustão deve permitir a troca completa do ar em meia hora e deve funcionar pelo menos duas vezes mais que o tempo requerido, uma hora, ou seja, por duas horas. Quanto maior a instalação, tanto menos praticável isso se torna

(devido às dimensões dos ventiladores existentes) e os períodos de exaustão podem levar diversas horas, ou mais tempo ainda.

A exaustão deve ser ventilada de uma distância segura acima da instalação, onde as correntes de ar possam dispersar o gás. Tal altura é normalmente de 40 pés (12,192 m) acima da instalação, porém deve ser maior se a edificação estiver ao abrigo do vento. Se for usado um incinerador, sua chaminé pode ter apenas cerca de um metro de altura. Em geral se mostra caro demais incinerar o HCN por causa do volume de ar que ele tem de processar dentro de pouco tempo.

A temperatura das paredes e do ar dentro da instalação, e o ar de entrada, deve ser mantida pelo menos 10 graus acima do ponto de fervura do ácido hidro-cianúrico (78,3ºF) a fim de impedir a condensação de HCN nas paredes, piso e teto da instalação, bem como no sistema de exaustão. Se a temperatura estiver abaixo de 79ºF e ocorrer condensação, a instalação deve ser descontaminada com solução de cloro ou amônia, sendo o primeiro mais eficaz. Isto se faz borrifando as paredes, quer automática ou manualmente. Neste último caso, roupas protetoras (geralmente de neoprene) devem ser usadas e os técnicos devem usar cilindros para respirar ar, já que as máscaras contra gases não apresentam segurança e são perigosas. O interior da construção deve ser evacuado por mais tempo a fim de permitir que os vapores da solução de cloro neutralizem o HCN no sistema de exaustão. O interior do edifício deve ser lavado com água e completamente esfregado e secado antes do uso seguinte.

Além disso, deve ser efetuada uma verificação do ar dentro do edifício, determinando-se se todo HCN foi retirado. Tal teste pode ser feito por detetor de gás ou pelo teste de acetato de cobre/benzedeno. No primeiro, uma leitura eletrônica é proporcionada com detecção de 10 ppm. No outro, uma solução de benzedeno é misturada a uma solução de acetato de cobre para umedecer um pedaço de papel de prova, que se tornará azul em graus variados, caso haja HCN presente.

Critério de Projeto para uma Câmara de Gás para Execução

Muitos dos mesmos requisitos para a instalação destinada à fumigação devem ser atendidos numa instalação para execução. Em geral, entretanto, a instalação para execução será menor e mais efi-

ciente. **O Zyklon-B não é recomendado para uso em câmara de gás**, em geral por causa do tempo que o gás requer para ser retirado do portador inerte. Até agora, o único método eficiente tem sido gerar o gás no local por reação química de cianureto de sódio e 18% de ácido sulfúrico. Recentemente, um projeto de gerador de gás foi completado, que será utilizado em câmaras para dois (2) homens na penitenciária Estadual de Missouri, Jefferson City. O autor é consultor de projeto para a mesma.

O gerador emprega uma jaqueta de água eletricamente aquecida para pré-ferver o HCN em um vaso cilíndrico. No momento do uso, o HCN já se acha vaporizado e é liberado por válvulas chegando à câmara. Um sistema de explosão de nitrogênio limpa a tubulação após o uso. O tempo total da execução é inferior a quatro minutos. A câmara é evacuada a uma média de uma vez a cada dois minutos por um período de 15 minutos, proporcionando assim sete (7) trocas completas do ar.

A câmara deve ser de construção em aço soldado, ou de plástico PVC. As portas e janelas devem ser do tipo padrão de construção marítima à prova d'água. A porta é gachetada por um único selo de pressão manual. Todo o equipamento de iluminação e eletricidade será a prova de explosões. A câmara contém a tubulação de distribuição do gás, o gerador de gás com o cilindro de HDN líquido, equipamento eletrônico de exame cardíaco, dois (2) bancos para condenados e um detetor de gás de leitura externa, eletronicamente, de 10 ppm.

Devido a que a câmara contenha gás tão mortífero, ela é operada em pressão negativa, para assegurar que qualquer vazamento seja para dentro. A pressão da câmara é controlada por um sistema de vácuo que a deve manter em vácuo parcial de 10 libras por polegadas quadrada (psi) (operacional: 8 psi mais 2 psi de HCN). A pressão negativa é mantida utilizando-se o ambiente externo como padrão. Tal sistema é eletricamente controlado e apoiado por uma bomba de vácuo com 17,7 cfm de deslocamento. Ademais, uma chave de pressão é ajustada para disparar sistemas de emergência se a pressão da câmara alcançar 12 psi, 3 psi acima do limite operacional.

O sistema de entrada e exaustão é projetado para uma troca de ar a cada dois (2) minutos. O ar é fornecido por um ventilador de 2000 + cfm no lado de entrada da câmara e retirado pela parte superior da câmara. As válvulas de entrada e esgotamento são ambas do tipo de fechamento para dentro a fim de impedir perda de vácuo e são sincronizadas para se abrir eletricamente em seqüência, a válvula de esgotamento em primeiro lugar. O ar é evacuado por meio de um tubo de PVC de 40 pés (12,192 m) de altura e 13 polegadas

(330,20 mm) de diâmetro, onde o vento disperse o gás inofensivamente. O ar de entrada deve ter capacidade de pré-aquecimento para assegurar que nenhum HCN se condense e assim escape à evacuação.

Detetores de gás são usados como medida de segurança. Em primeiro lugar, na câmara, onde ele proibirá eletricamente que a porta seja aberta até que ela esteja sem perigo; em segundo, fora da câmara, nas áreas das testemunhas e funcionários, onde tais detetores fazem soar alarmes e iniciam um sistema de esgotamento e entrada de ar para proteger as testemunhas, bem como abortar a execução e evacuar a câmara. Os sistemas de segurança contêm campainhas de aviso, buzinas, e também luzes para isso.

Ademais, aparelhos de respiração de emergência (tanques de ar) estão presentes na área de câmara, bem como conjuntos especiais de primeiros socorros para HCN, equipamento médico de emergência para HCN e um ressuscitador, em área contígua, para o pessoal médico.

O projeto de uma câmara de gás para execução requer o exame de muitos problemas complexos. Um engano em qualquer área pode causar, e provavelmente causará a morte ou lesões de testemunhas ou dos técnicos.

Câmara de Gás para Execução nos Estados Unidos, desde 1920

A primeira câmara de gás para executar seres humanos foi construída no Arizona em 1920. Consistia em câmara hermética com portas e janelas gachetadas, um gerador de gás, um sistema elétrico a prova de explosão, um sistema de entrada e esgotamento de ar, dispositivo para aduzir amônia ao ar de entrada e meios mecânicos de ativar o gerador de gás e o esgotamento de ar. A entrada de ar consistia de diversas válvulas mecanicamente operadas. Somente o equipamento foi modificado em nossos dias.

O gerador de gás consistia em um recipiente de louça cheio de solução (18%) de ácido sulfúrico, com uma alavanca de liberação mecânica. A câmara tinha de ser esfregada com amônia após a execução, bem como o próprio executado. Alguns grânulos de cianureto de sódio, de 25 - 13 gramas, eram usados para gerar uma concentração de 3200 ppm numa câmara com 600 pés cúbicos (16,992m^3) de volume.

Nos anos que se seguiram, outros Estados adotaram a câmara de gás HCN como modo de execução e as técnicas de projeto se modificaram. O Eaton Metal Products projetou, construiu e aperfeiçoou a maioria das câmaras. A maioria destas tinha dois assentos e era dotada de um sistema de vácuo destinado a assegurar uma pressão negativa e vazamento apenas para seu interior. Todos os sistemas empregavam a técnica de gerar o gás, por ser a mais simples existente até antes de 1970. Nenhum sistema foi projetado para usar, ou jamais usou, o Zyklon-B. O motivo para isso foi muito simples.**O Zyklon-B leva tempo demais para evaporar** (ou expulsar por fervura) **o HCN de seu portador inerte e requer ar aquecido e um sistema controlado pela temperatura.** Não apenas o gás não é instantâneo, como existe sempre o perigo de uma explosão. A mistura global de gás fica geralmente abaixo do limite mínimo de explosão (LEL) da mistura gás/ar de 0,32% (já que a mistura normalmente não deve exceder 3200 ppm), mas a concentração do gás no gerador (ou como no caso do Zyklon-B, no portador inerte), se mostra muito maior e pode ser de 99% por volume. Isto é quase HCN puro e tal situação pode ocorrer em momentos, por bolsões, dentro da câmara. A temperatura do ar ambiente do sistema de temperatura do ar deve ficar consideravelmente acima e ser controlada artificialmente para o Zyklon-B (já que a evaporação é a rigor um processo físico), pelo que, com o gerador de gás, a temperatura pode ser mais baixa e sair de controle, uma vez que a reação química no gerador é auto-catalítica após a partida. Contatos e chaves elétricas têm de ser mantidos num mínimo, à prova de explosão e fora da câmara. A tecnologia existente somente após os últimos anos 60 capacitou o sistema de Missouri, que será o mais sofisticado já construído, a usar um vaporizador de gás e sistema de entrega para o HCN líquido, eliminando o problema perigoso de lidar com, e eliminar o resíduo de ácido prússico após a execução.

O Zyklon-B, que à primeira vista pareceria o meio mais eficiente de fornecer gás e eliminar o ácido prússico com seu problema residual, não foi a solução para o problema. Na verdade, o uso de Zyklon-B teria aumentado o tempo da execução e com isso alongado o tempo de lidar com esse gás perigoso, e também devido aos requisitos de aquecedor, trazia o risco de explosão. Uma outra solução alternativa teria sido aquecer o gás externamente e circular a mistura ar/gás pela tubulação fora da câmara e de volta à mesma, como fazia o equipamento de despiolhamento da DEGESCH, mas isso viria apenas trazer um risco maior de vazamento e perigo para os usuários. Trata-se

de projeto fraco e extremamente perigoso permitir que o gás saia da câmara pressurizada. O equipamento DEGESCH se destinava a uso em ar aberto, ou em local bem ventilado, e somente na presença de pessoal adestrado, sem a presença de pessoas que não houvessem recebido esse treinamento

Nos Estados Unidos, os estados de Arizona, Califórnia, Colorado, Maryland, Mississippi, Missouri, Nevada, Novo México e Carolina do Norte têm usado o gás como modo de executar seus condenados mas devido aos perigos inerentes ao manuseio do gás e os custos elevados de manutenção para o equipamento usado, alguns estados (Nevada, Carolina do Norte e Novo México) legislaram a favor da injeção fatal como sendo o processo de execução único ou opcional. Outros estados provavelmente os imitarão. O autor tem sido o consultor dos estados de Missouri, Califórnia e Carolina do Norte.

De qualquer forma, devido ao custo de produção de gás HCN, e devido aos custos excessivos de equipamento e manutenção, o gás tem sido até hoje, e continua sendo, o meio mais caro de execução.

Efeitos Tóxicos do Gás HCN

Testes médicos têm demonstrado que uma concentração de gás de cianureto de hidrogênio na medida de 300 ppm no ar é causa de morte rápida. Em geral, para os fins de execução uma concentração de 3200 ppm é empregada para assegurar morte rápida. Trata-se de um peso/volume de cerca 120 a 150 gramas por dois pés cúbicos (0,056 m^3) de gás, dependendo da temperatura e pressão. Cerca de 100 ppm de HCN são fatais dentro de meia hora. Os efeitos tóxicos são irritação da pele e coceira, irritação dos olhos, visão turva e danos permanentes aos olhos; náusea inespecífica, dor de cabeça; tontura, vômitos e enfraquecimento; respiração rápida, pressão sangüinea abaixada, inconsciência, convulsões e morte: sintomas de asfixia, dispnéia, ataxia, tremores, coma e morte pela perturbação do metabolismo oxidante.

O ácido hidrocianídrico não tem de ser aspirado para se mostrar fatal. Em concentrações acima de 50 ppm, o usuário tem de usar veste protetora para proteger todo o corpo e respirar ar engarrafado. As máscaras são geralmente ineficazes e jamais devem ser usadas. Estojos especializados de primeiros socorros e recursos médicos estão e devem estar presentes nas áreas onde uma pessoa possa entrar em contato com o gás.

Breve História das Alegadas Câmaras de Gás Alemãs para Execução

Baseado no material disponível ao autor, ficou esclarecido que os alemães alegadamente construíram uma série de câmaras de gás grandes (três ou mais executandos) para fins de execução, em algum momento ao final de 1940, e que as utilizaram até o final de 1944.

Começando com o primeiro gaseamento alegado em um porão de Auschwitz I, duas casas de fazenda convertidas em Birkenau (Auschwitz II), conhecidas como as casas Vermelha e Branca ou abrigos 1 e 2, Krema I em Auschwitz, Kremas II, III,IV e V em Birkenau e uma instalação experimental em Majdanek, tais instalações alegadamente usaram ácido hidrocianídrico na forma de Zyklon-B. Majdanek alegadamente também usou monóxido de carbono (CO).

Conforme a literatura oficial obtida nos Museus Estaduais de Auschwitz e Majdanek, tais instalações para execução se situavam em campos de concentração construídos em regiões altamente industrializadas e seus internos forneciam a mão-de-obra forçada às fábricas que produziam material para o esforço bélico. Tais instalações também incluíam crematórios para eliminar os restos dos alegadamente executados.

Ademais, outras alegadas instalações que somente usavam o CO como gás de execução se achavam localizadas em Belzec, Sobibor, Treblinka e Chelmno (condutos de gás). Tais instalações a mais foram alegadamente destruídas quer durante ou após a segunda guerra mundial, não foram examinadas e não constituem diretamente o tema deste relatório.

O gás de monóxido de carbono (CO), no entanto, será examinado apenas brevemente, a esta altura. O gás de CO é um gás de execução relativamente fraco, pois requer tempo demais para levar à morte, talvez até uns 30 minutos, e se tiver boa circulação, mais tempo ainda. Para empregar o CO, uma quantidade de 4.000 ppm seria necessária, obrigando à pressurização da câmara a aproximadamente 2,5 atmosferas com o CO. Ademais, o CO2 (bióxido de carbono) também foi sugerido. O CO2 é ainda menos eficaz que o CO. Tais gases, ao que foi alegado, eram produzidos por motor Diesel. Os motores Diesel produzem escapamento que contêm pouquíssimo monóxido de carbono e tornariam necessário que a câmara de execução fosse pressurizada com a mistura ar/gás a fim de concentrar o último o bastante para acarretar a morte. O monóxido de carbono em

quantidades de 3000 ppm ou 0,30%, causará náuseas e dor de cabeça após uma exposição de uma hora, e talvez algum dano de duração prolongada. As concentrações de cerca de 4000 ppm e acima se mostrarão fatais para períodos de exposição acima de uma hora. O autor gostaria de fazer ver que uma câmara cheia ao máximo com pessoas ocupando aproximadamente 9 pés quadrados (0,836 m^2) ou menos (a área mínima necessária para permitir a circulação do gás pelos ocupantes), **que elas morreriam de sufocação devido ao esgotamento do ar disponível, bem antes desse gás a mais fazer seu efeito.** Desse modo, o simples trancar os executandos no espaço confinado eliminaria a necessidade, quer de CO ou de CO2, vindo de uma fonte externa.

As alegadas instalações de execução em Auschwitz I (Krema I) e Majdanek ainda existem, alegadamente em sua forma de antes. Em Birkenau, Kremas II, III, IV e V estão no chão, ou mesmo arrasadas até os alicerces; o Abrigo I (a Casa Vermelha) desapareceu e o Abrigo II (a Casa Branca) foi restaurada e é usada como residência particular. Em Majdanek, o primeiro crematório a óleo foi retirado e o crematório com a alegada câmara de gás foi reconstruído, sendo apenas as fornalhas as mesmas que antes.

Krema I em Auschwitz, Kremas II, III, IV e V em Birkenau e o crematório existente em Majdanek foram alegadamente conjuntos combinados de crematórios e câmaras de gás.

As casas Vermelha e Branca em Birkenau foram alegadamente apenas câmaras de gás. Em Majdanek, as câmaras de gás experimentais não eram adjacentes a um crematório e existia um crematório separado, que hoje não existe mais

Projeto e Procedimentos nas Alegadas Câmaras de Execução por Gás

Pelas investigações efetuadas do material histórico disponível e das próprias instalações, apresenta-se que a maioria das alegadas câmaras de gás foi convertida a partir de projeto, propósito e edificação anteriores. Isso é fato, a não ser pelas chamadas câmaras experimentais em Majdanek, que se alega terem sido especificamente construídas para instalações de gaseamento.

Os Abrigos I e II se acham descritos nas publicações do Museu Estadual de Auchwitz como casas de fazenda convertidas, com di-

versas câmaras e janelas calafetadas. Estas não existiam em situação anterior e não foram inspecionadas. Os Kremas I, II, III, IV, e V são historicamente descritos e à inspeção verificou-se terem sido mortuários, morgues ou necrotérios convertidos, ligados e alojados na mesma instalação como crematórios. A inspeção **in loco** dessas construções indicou um projeto extremamente fraco e perigoso para tais instalações, se as mesmas estiveram destinadas a servir como câmaras de gás para execução. Não existe planejamento para portas, janelas ou condutos selados e gachetados; as construções não se acham revestidas de alcatrão ou outro selador para impedir o vazamento ou absorção do gás. **Os crematórios adjacentes são um perigo latente de explosão.** O tijolo e argamassa expostos acumulariam HCN e tornariam tais construções perigosas para os seres humanos por diversos anos. O Krema I é **adjacente ao hospital SS** em Auschwitz e **tem drenos no piso ligados ao esgoto principal do campo — o que permitiria a chegada do gás a todos os edifícios nessas instalações.** Não havia sistemas de retirada para impelir o gás após seu uso e nenhum sistema de aquecimento ou dispersão para o gás de Zyklon-B a ser introduzido ou evaporado. O Zyklon-B era alegadamente atirado por aberturas no teto e introduzido pelas janelas sem permitir a distribuição por igual do gás ou dos grânulos. As instalações são sempre úmidas e não aquecidas. Como foi dito antes, a umidade e o Zyklon-B não são compatíveis. **As câmaras são pequenas demais para conter fisicamente o número de ocupantes declarado e as portas se abrem todas para dentro**, situação que interferiria na remoção dos corpos. Com as câmaras inteiramente repletas de ocupantes, não haveria circulação do HCN em seu espaço. Ademais, se o gás chegasse a preencher a câmara após um longo período, os que atirassem Zyklon-B pelas aberturas do teto, e verificada a morte dos ocupantes, **também morreriam por exposição ao HCN**. Nenhuma das alegadas câmaras de gás foi construída de acordo com o projeto para câmaras de despiolhamento que estiveram em funcionamento efetivo por muitos anos, sem apresentar perigo. Nenhuma das câmaras foi construída de acordo com os projetos conhecidos e provados de instalações operando nos Estados Unidos da época. Parece incomum que os presumidos projetistas dessas alegadas câmaras de gás jamais tenham consultado ou examinado a tecnologia dos Estados Unidos, o único país que executava, então, seus condenados com gás.

As instalações em Majdanek se mostram igualmente incapazes de atingir o objetivo proposto. Em primeiro lugar, há um crematório reconstruído, com uma alegada câmara de gás. As únicas partes da

edificação que existiam antes da reconstrução eram as fornalhas de cremação. Alegadamente o edifício foi reconstruído a partir de planos que não existem. A edificação é construída de tal modo que o gás não poderia ficar contido dentro da alegada câmara, esta própria é pequena demais para acomodar o número de vítimas atribuídas a ela. A construção se mostra úmida e fria demais para utilizar eficazmente o gás de Zyklon-B. **O gás teria alcançado as fornalhas, e após ter morto todos os técnicos, ocasionaria uma explosão e destruiria o edifício.** Ademais, a construção, de concreto armado, é radicalmente diferente dos demais edifícios nessas instalações. Em suma, o edifício não podia ser usado para seu objetivo alegado e deixar de atender aos requisitos mínimos para o projeto de uma câmara de gás.

A segunda instalação em Majdanek aparece nos mapas em forma de edifício com formato de um "U" e hoje, na realidade, é constituída por dois edifícios separados. Tal complexo é designado Edifício de Banho e Desinfecção 1 e 2. Um deles é a rigor uma instalação para despiolhamento, e foi projetado como as demais instalações de despiolhamento em Birkenau. O segundo edifício do complexo é um tanto diferente. A parte dianteira contém uma sala de chuveiros e uma alegada câmara de gás. A existência de manchas azuis nesse aposento é coerente com as manchas azuis encontradas na instalação de despiolhamento de Birkenau. Este aposento tem duas aberturas no teto, que se destinavam a ventilar a peça após uma sessão de despiolhamento. O Zyklon-B teria sido colocado à mão no piso. **Esta câmara não é, do modo mais claro, uma câmara de execução.** Ela tem dispositivos para circulação do ar, mas nenhuma chaminé para retirada do ar. Como as demais instalações, não é projetada para, nem é capaz de ser usada como câmara de gaseamento.

Na parte traseira do edifício estão as alegadas câmaras de gás. Essa área inclui um conduto de ar, cabine de controle de duas câmaras alegadamente usadas para gaseamento. Um terceiro aposento estava fechado e não permitia inspeção. Tais câmaras são singulares, no sentido de que ambas apresentam encanamento para um alegado uso de gás de monóxido de carbono controlado a partir da cabine. Uma das câmaras apresenta uma abertura latente no teto, que aparentemente jamais foi aberta até o telhado. A outra câmara tem um sistema circulatório de calefação para movimentar ar aquecido para seu interior. Esse sistema circulador foi projetado de modo ineficaz e construído com a entrada e a saída próximos demais para poderem funcionar corretamente e não tem encaminhamento para uma abertura. Notável em ambas as câmaras

é o que parece um encaixe ou sulco cortado nas quatro (4) portas de aço, que é coerente com a colocação de uma gacheta. Ao que informam, ambas as câmaras eram usadas para o Zyklon-B ou monóxido de carbono. Isto não pode ser verdade.

Das duas câmaras, uma não foi terminada e jamais poderia ser usada para o monóxido de carbono. Também não foi projetada para o HCN, embora tenha alegadamente sido usada para esse fim. A câmara maior não foi projetada para o HCN. A despeito do letreiro à porta, dizendo "experimental", esta câmara seria incapaz de produzir ou alcançar 4.000 ppm (a concentração mortal) às 2,5 atmosferas necessárias de pressão. Ambas as câmaras não atendem os requisitos de projeto para arejamento, aquecimento e circulação, e mais o vazamento. Em lugar nenhum os tijolos, emboço e argamassa receberam uma só camada de selador, por dentro ou por fora.

Uma característica das mais destacadas nesse complexo é que essas câmaras estavam cercadas por três lados por uma calçada rebaixada de concreto. Isso é totalmente incoerente com um projeto inteligente de manuseio de gás, já que este vazaria e se infiltraria, acumulando-se nessa trincheira, e ao abrigo do vento não se dissiparia. **Isto tornaria toda a área uma armadilha mortal, especialmente no caso do HCN.** O autor deve portanto concluir que tal instalação jamais foi destinada ao uso, mesmo limitado, do gás HCN.

Crematórios

Um exame dos crematórios, tanto os novos quanto os mais antigos, deve ser feito para encontrar a funcionalidade dos Kremas alemães na realização de suas tarefas.

A cremação de um cadáver não é conceito novo. Ela tem sido praticada por muitas culturas e por muitos séculos. Embora praticada há diversos milênios, foi encarada com maus olhos pela igreja católica e esteve fora de prática até recentemente, quando a igreja afrouxou sua oposição, na parte final do século dezoito.

A cremação era proibida pelo judaísmo ortodoxo. Nos primeiros anos após 1800 a Europa voltara a praticá-la em base restrita. Ela se torna vantajosa para controlar doenças, liberar muita terra necessária em regiões de aglomeração e eliminar a necessidade de estar guardando cadáveres no inverno, quando o chão se acha gelado e não permite escavá-lo. Os primeiros crematórios europeus queimavam carvão ou coque em suas fornalhas.

A fornalha usada para cremar cadáveres chama-se com mais correção uma retorta. As primeiras retortas eram simplesmente for-

nalhas que queimavam toda a umidade do corpo e o reduziam a cinzas. Os ossos não podem ser queimados e têm de ser pulverizados, mesmo em nossos dias. Os antigos almofarizes foram substituídos por u'a máquina esmagadora, no entanto. As retortas modernas são em sua maior parte acionadas por gás aceso, embora algumas ainda se abasteçam com óleo. Nenhuma delas usa coque ou carvão, nos Estados Unidos ou Canadá.

As retortas iniciais eram apenas um forno de secagem ou cozimento e se limitavam a secar os despojos humanos. As retortas modernas de aço forrado com tijolos na verdade sopram fogo de um bico sobre os despojos, incendiando-os, levando a uma combustão e queima rápidos. As retortas modernas também têm um segundo queimador ou pós-queimador para a requeima de todos os poluentes no material gasoso comburido. Esse segundo queimador é um requisito estabelecido pelos vários órgãos responsáveis pela poluição do ar. Devemos observar que os restos humanos não são responsáveis pela poluição, sendo esta inteiramente causada pelos combustíveis usados, de origem fóssil. Uma retorta elétrica, embora de custo proibitivo o seu funcionamento, não produziria poluentes.

Tais retortas modernas, ou crematórios, queimam a uma temperatura de 2.000+F°, com temperatura do pós-queimador de 1.600°F. Essa temperatura elevada leva o corpo a comburir e se consumir, permitindo que o queimador seja fechado. Os caixões de madeira e caixas de papelão são queimados juntamente com o corpo hoje, embora não o fossem no passado, sem se tornar necessário mais tempo, devido à temperatura elevada. Algumas unidades européias funcionam à temperatura tradicionalmente mais baixa de 800°C (1472°F) e por período mais prolongado.

A 2.000°F ou mais, com ar de 2.500 cfm suprido de fora, as retortas modernas cremam um corpo em 1,25 horas. Teoricamente, isto é 19,2 corpos num período de 24 horas. As recomendações da fábrica para o funcionamento normal e uso continuado permitem três (3) ou menos cremações por dia. As fornalhas mais antigas com óleo, carvão e coque, ar forçado (mas sem aplicação direta das chamas) normalmente levam de 3,5 a 4 horas para cada corpo. Teoricamente isto permitiria cremar 6,8 corpos em período de 24 horas, no máximo. O funcionamento normal permite um máximo de três (3) cremações em período de 24 horas. Estes cálculos se baseiam em um corpo por retorta e por cremação. Estas retortas modernas são todas feitas em aço e forradas por tijolos refratários de alta qualidade. O combustível é tubulado diretamente à retorta e todos os controles são elétricos e automáticos. As fornalhas de carvão e coque

não queimavam a uma temperatura estável (aproximadamente 1.600°F máxima) e tinham de ser constantemente alimentados de combustível por trabalho manual, e oscilavam para temperaturas maiores e menores. Como não havia aplicação direta da chama aos corpos, o injetor de ar apenas alimentava as chamas e aumentava a temperatura no forno. Esse modo primitivo de operação provavelmente produzia uma temperatura em torno de 1.400°F.

Os crematórios empregados nas instalações alemãs inspecionadas eram do tipo antigo. Tinham sido construídos de tijolos vermelhos e argamassa, forrados por tijolos refratários. Todas as fornalhas tinham retortas múltiplas, algumas com insufladores de ar (embora nenhuma tivesse combustão direta), nenhuma dispunha de pós-queimadores e eram todas de coque, exceto uma instalação que não mais existe, em Majdanek. Nenhuma das retortas inspecionadas e examinadas em todas as localizações fora projetada para incineração múltipla de cadáveres. Devemos notar que a menos que sejam especificamente projetadas para mais elevada taxa de calor que reduz a ossos, as retortas não consumirão os materiais colocados em seu interior. Rendimentos teóricos e de tempo real, por período de 24 horas, baseados em um (1) corpo por retorta e por cremação, são mostrados na Tabela II.

Exames Forenses do HCN, Composto de Cianureto e os Crematórios

Como afirmamos antes, as amostras forenses de tijolos, argamassa, concreto e sedimentos foram seletivamente colhidas dos locais na Polônia. O cianureto e seus compostos podem permanecer num local por longos períodos de tempo e se não reagirem com outras substâncias químicas podem migrar pelos tijolos e argamassa.

Trinta e uma amostras foram seletivamente colhidas das alegadas câmaras de gás nos Kremas I, II, III, IV e V. Uma amostra de controle foi extraída da instalação de despiolhamento No. 1 em Birkenau. A amostra de controle foi retirada de uma câmara de despiolhamento em um local onde se sabia que o cianureto tinha sido usado e aparentemente se mostrava presente como manchas azuis. Os testes químicos da amostra de controle No. 32 mostraram um teor

TABELA II

(Rendimentos Teóricos e de Tempo Real Calculados para 24 horas de Crematório)

		Teórico	Tempo Real
Krema I:	3 fornalhas, 2 retortas cada		
	6 retortas × 6,8 corpos	40,8	
	6 retortas × 3 corpos		18
Krema II:	5 fornalhas, 3 retortas cada		
	15 retortas × 6,8 corpos ...	102,0	
	15 retortas × 3 corpos		45
Krema III:	5 fornalhas, 3 retortas cada		
	15 retortas × 6,8 corpos ...	102,0	
	15 retortas × 3 corpos		45
Krema IV:	2 fornalhas, 4 retortas cada		
	8 retortas × 6,8 corpos	54,4	
	8 retortas × 3 corpos		24
Krema V:	2 fornalhas, 4 retortas cada		
	8 retortas × 6,8 corpos	54,4	
	8 retortas × 3 corpos		24
Majdanek 1:	2 fornalhas, 1 retorta cada		
	2 retortas × 6,8 corpos	13,6	
	2 retortas × 3 corpos		6
Majdanek 2:	5 fornalhas, 3 retortas cada		
	15 retortas × 6,8 corpos ...	102,0	
	15 retortas × 3 corpos		45
TOTAL DE CORPOS CREMADOS EM 24 HORAS		469,2	
TOTAL DE CORPOS CREMADOS EM 24 HORAS			207

de cianureto de 1.050 mg/kg, concentração muito elevada. As condições nas áreas das quais tais amostras foram colhidas são idênticas àquelas da amostra de controle: frio, escuridão e umidade. Somente os Kremas IV e V diferiam nisso, no sentido de que recebiam luz do sol (os edifícios foram derrubados) e essa luz pode acelerar a destruição do cianureto não-composto. O cianureto se combina com o ferro na argamassa e tijolo e se torna ferro-cianureto, ou pigmento azul prussiano, complexo muito estável de ferro-cianureto.

As localizações das quais as amostras analisadas foram retiradas estão indicadas no Apêndice II.

Mostra-se notável que quase todas as amostras tenham apresentado resultado negativo e que as poucas positivas estivessem bem próximas do nível de detecção (1mg/kg); 6,7 mg/kg no Krema III; 7,9 mg/kg no Krema I. A ausência de quaisquer leituras significativas em qualquer dos locais testados, em confronto com a leitura da amostra de controle acusando 1.050 mg/kg, apóia a indicação de que tais instalações não foram câmaras de gás para execução. As pequenas quantidades detectadas indicariam que em algum momento aquelas instalações foram despiolhadas com Zyklon-B como o eram todos os edifícios e construções dessas instalações.

Ademais, as áreas de manchas azuis acusam um elevado teor de ferro, indicando ferro-cianureto-férrico, não mais cianureto de hidrogênio.

Seria de esperar uma detecção mais elevada de cianureto nas amostras colhidas das alegadas câmaras de gás (devido à medida maior de gás alegadamente usada ali) do que a encontrada na amostra de controle. Como ocorre o oposto, devemos concluir que essas instalações não eram câmaras de execução por gás, quando conjugamos tal dado com as demais provas arrecadadas na inspeção.

A evidência ou prova quanto à função do Krema é inexistente, uma vez que o forno do Krema I foi inteiramente reconstruído, os Kremas II e III estão parcialmente destruídos, com partes e peças faltando, os Kremas IV e V desapareceram. Em Majdanek, um Krema desapareceu por completo e o segundo Krema foi reconstruído, a não ser pelos fornos. A inspeção visual do monte de cinzas memoriais em Majdanek exibe cinza de uma cor estranha, beje. Restos humanos reais têm cinza (como sabe o autor por sua própria experiência) azul-ostra. Pode haver alguma areia misturada no memorial de Majdanek.

Ademais, o autor examinará as alegadas valas e trincheiras de queima (cremação) nesta secção do relatório. O autor inspecionou pessoalmente, e fotografou, as valas/trincheiras de queima em Bir-

kenau. O traço mais notável quanto às mesmas é o lençol freático elevado, a talvez 1,5 pé (0,45 m) da superfície do solo. **A descrição histórica de tais valas é de que tinham 6 metros de profundidade. Não é possível queimar corpos debaixo d'água, mesmo com o emprego de acelerante artificial (gasolina).** Todas as localizações de tais valas/trincheiras oficialmente indicadas nos mapas do museu foram inspecionadas e, como se previa, como Birkenau foi construído sobre terreno pantanoso, **todas essas localizações apresentavam água a menos de 2 pés (0,60 m) da superfície. Na opinião do autor, não existiu qualquer vala/trincheira para queima em Birkenau.**

Auschwitz, Krema I

Um estudo detalhado da alegada câmara de execução por gaseamento no Krema I e uma análise minuciosa das plantas baixas existentes, adquiridas junto aos funcionários do museu, indicam que a alegada câmara de gás foi, na ocasião dos alegados gaseamentos, um necrotério e mais tarde abrigo anti-aéreo. O desenho apresentado pelo autor deste relatório, do Krema I, foi reconstruído para o período de 25 de setembro de 1941 a 21 de setembro de 1944. Ele mostra um necrotério com cerca de 7,680 pés cúbicos (217,49 m^3), **com dois portais, nenhum deles abrindo externamente.** Um portal abria para o crematório e o outro para o banheiro. Aparentemente nenhum desses portais tinha a porta, mas isso não se pôde verificar, pois uma parede fora retirada e um dos portais fora removido. Devemos notar que o guia oficial do museu de Auschwitz afirma estar o edifício fisicamente nas mesmas condições em que foi encontrado no dia de libertação, 27 de janeiro de 1945.

Há 4 aberturas no teto e uma coluna de aquecimento na área do necrotério. A coluna está aberta, sem demonstrar qualquer indicação de ter estado fechada algum dia. As aberturas do telhado não estão gachetadas e a madeira nova, presente, dá indicação de que foram recentemente reconstruídas/refeitas. As paredes e o teto são de emboço e o chão de concreto. A área do piso é de 844 pés quadrados (78,40 m^2). O teto tem vigas e no piso pode-se ver onde as paredes do abrigo anti-aéreo foram retiradas. O sistema de iluminação não era, e não é agora, à prova de explosão. Há drenos no piso da câmara conduzindo ao dreno central do campo e deste ao sistema de esgoto. Supondo uma área de 9 pés quadrados (0,83 m^2) por pessoa, a fim de permitir a circulação de gás, o que mesmo assim

é espaço bastante reduzido, um máximo de 94 pessoas podiam achar-se nesse aposento a cada vez. Foi declarado que esse aposento podia receber até 600 pessoas.

A alegada câmara de gaseamento não é, como dissemos antes, projetada para ser usada desse modo. Não existe indicação/prova de um sistema de exaustão ou ventilador de qualquer tipo nesta edificação. O sistema de ventilação para a alegada câmara de gás consistia simplesmente em quatro (4) aberturas quadradas no telhado, esgotando a menos de dois (2) pés da superfície do mesmo. **Ventilar o gás HCN desse modo resultaria inevitavelmente em que o gás venenoso atingiria os confins do hospital dos SS a pouca distância, do outro lado da rua, matando os pacientes e seus assistentes.** Devido ao fato de que o edifício não tem vedação para impedir vazamento, nenhuma porta gachetada para impedir que o gás atingisse o crematório, drenos que permitissem ao gás alcançar todos os edifícios do campo, nenhum sistema de aquecimento, nenhum sistema de circulação, nenhum sistema de exaustão ou chaminé de ventilação, nenhum sistema de distribuição de gás, umidade constante, circulação nenhuma devido ao número de pessoas na câmara, e nenhum modo de introduzir o material do Zyklon-B, constituiria puro suicídio

Tabela III

(Localizações de Amostras Analisadas)

AUSCHWITZ I:
- Krema I- amostras de n.º 25 a 31

BIRKENAU - (AUSCHWITZ II):
- Krema II - amostras de n.º 1 a 7
- Krema III - amostras de n.º 8 a 11
- Krema IV - amostras de n.º 13 a 20
- Krema V - amostras de n.º 21 a 24

A amostra n.º 12 é amostra de gacheta da Sauna em Birkenau.
A amostra n.º 32 é a amostra de controle, obtida na Instalação de Despiolhamento n.º 1, Birkenau

tentar utilizar esse necrotério como câmara de gaseamento. **Os resultados seriam uma explosão ou vazamento que gaseariam todo o campo.**

Ademais, se a câmara fosse assim utilizada (baseado nas cifras da DEGESCH), de 4 oz ou 0,25 libras (113 gr) por 1.000 pés cúbicos (28,32 m^3), 30,4 oz ou 1,9 libras (860 gr) de gás de Zyklon-B (o peso bruto de Zyklon-B é três vezes maior que o do gás Zyklon-B: todas as cifras são referentes apenas ao gás Zyklon-B) seriam usados a cada vez por 16 horas a 41 ºF (5ºC) (baseados nas cifras para fumigação, do governo alemão). **A ventilação deve levar pelo menos 20 horas** e testes precisam ser feitos para determinar se a câmara está limpa. **É duvidoso que o gás se dissipasse em uma semana, sem um sistema de esgotamento.** Isto é claramente contraditório quanto ao alegado uso da câmara com diversos gaseamentos por dia.

As cifras médias teóricas e de tempo real, computadas para Krema I e alegada câmara de gaseamento em capacidade máxima estão indicadas na Tabela IV.

Tabela IV

(Médias de Uso em Execução e Cremação Hipotéticas de Krema I)

Taxa de Execução
94 pessoas/semana (hipotética)

Taxa de Cremação
286 pessoas/semana (teórica)
125 pessoas/semana (tempo real)

Birkenau - Kremas II, III, IV e V

Um estudo detalhado destes Kremas resultou na informação seguinte:

Os Kremas II e III eram instalações de imagem idêntica, consistindo em diversos necrotérios e um crematório de 15 retortas cada.

Os necrotérios ficavam no porão e os crematórios no térreo. Usava-se um elevador para o transporte de corpos dos necrotérios para o crematório. Os desenhos anexos foram baseados nas plantas baixas originais obtidas no Museu Estadual de Auschwitz e em observações efetuadas e em medidas tomadas no local. A construção era de tijolos, argamassa e concreto.

As áreas investigadas eram as alegadas câmaras de gás, designadas como necrotérios nº 1 em ambos os desenhos. Como observado no caso do Krema II, não havia ventilação, sistema de aquecimento, sistema de circulação, nenhuma vedação dentro ou fora e, além disso, nenhuma porta nos necrotérios do Krema II. A área foi examinada pelo autor e não se encontrou qualquer evidência de portas ou portais. Este investigador não conseguiu fazer esta determinação quanto ao Krema II, já que partes dessa edificação desapareceram. Ambas as edificações têm telhados de concreto armado, sem quaisquer aberturas perceptíveis. **Ademais, os relatórios de colunas ocas, pelas quais o gás passasse, não correspondem à verdade. Todas as colunas são maciças, de concreto armado**, exatamente como indicado nas plantas alemãs capturadas. As aberturas do telhado não são gachetas. Tais instalações seriam extremamente perigosas se utilizadas como câmaras de gás e tal uso resultaria provavelmente na morte de quem assim as utilizasse e em explosão, quando o gás atingisse o crematório. Cada instalação tinha um elevador de cadáveres medindo 2,1 m por 1,35 m. Torna-se evidente que tal elevador só comportava um (1) cadáver e um atendente.

A alegada câmara de gás em cada qual dos Kremas II e III apresenta uma área de 2.500 pés quadrados (232,25 m^2). Essa área receberia 278 pessoas, baseada na teoria de 9 pés quadrados (0,83 m^2). Se a câmara fosse preenchida com o gás HCN necessário 0,25 libras (113 gr)/1.000 pés cúbicos (28,32 m^3) e supondo-se uma altura do teto de 8 pés (2,44 m) e 20.000 pés cúbicos (566,40 m^3) de espaço, nesse caso 5 libras (2,26 kg) de gás Zyklon-B seriam necessárias. E vamos supor pelo menos 1 semana para esgotar (como no Krema I). Esse tempo de ventilação/arejamento volta a se mostrar duvidoso, mas servirá para calcular nossas cifras.

As médias de uso computadas para os Kremas II e III (teórica e tempo real) e alegada câmara de gaseamento em capacidade máxima são mostradas na Tabela V.

Os Kremas IV e V eram instalações idênticas, consistindo em crematórios de 2 fornalhas com 4 retortas cada e numerosas peças utilizadas como necrotérios, gabinetes e depósitos. As peças internas não apresentavam essa semelhança e algumas foram alegadamen-

Tabela V

(Médias de Uso em Execução e Cremação Hipotéticas para os Kremas II e III)

KREMA II
- Média de Execução
  - 278 pessoas/semana (hipotética)
- Média de Cremação
  - 714 pessoas/semana (teórica)
  - 315 pessoas/semana (tempo real)

KREMA III
- Média de Execução
  - 278 pessoas/semana (hipotética)
- Média de Cremação
  - 714 pessoas/semana (teórica)
  - 315 pessoas/semana (tempo real)

te usadas como câmaras de gás. Mostra-se impossível descobrir grande coisa dos locais físicos, já que os edifícios foram demolidos há bastante tempo. Não se encontrou qualquer vedamento em qualquer parte do alicerce ou piso. De acordo com os relatórios, grânulos de gás Zyklon-B eram alegadamente lançados por aberturas nas paredes, que hoje não existem. Se as plantas baixas do edifício estão corretas, tais instalações da mesma forma não foram câmaras de gaseamento, pelos mesmos motivos alinhados antes quando aos Kremas I, II, III. A construção era aparentemente de tijolos vermelhos e argamassa com chão de concreto e nenhum porão. Devemos notar que a existência de instalações de cremação e execução nos Kremas IV e V não encontra consubstanciação.

Baseadas em estatísticas obtidas junto ao Museu Estadual de Auschwitz e medidas feitas no local, para os Kremas IV e V, relativas às alegadas áreas de gaseamento, e supondo uma altura de 8 pés (2,44 m) para o teto, as estatísticas computadas são as seguintes:

Krema IV

1.875 pés quadrados (174,18 m^2); comportarão 209 pessoas.

15.000 pés cúbicos (424,80 m^3) usarão 3,75 libras (1,70 Kg) de gás Zyklon-B a 0,25 libras (113 gr)/1.000 pés cúbicos (28,32 m^3).

Krema V

5.125 pés quadrados (476 m^2); comportarão 570 pessoas.

41.000 pés cúbicos (1.161,12 m^3); usarão 10,25 libras (4,65Kg) de gás Zyklon-B a 0,25 libras (113 gr)/1.000 pés cúbicos (28,32 m^3).

As medidas de uso alegado, computadas para os Kremas IV e V (teóricas e tempo real) e câmara de gás à capacidade máxima e 1 semana de tempo para arejamento/ventilação se encontram na tabela VI.

TABELA VI

(Médias de Uso para Execução e Cremação Hipotéticas nos Kremas IV e V)

Krema IV
- Média de Execução
  - 209 pessoas/semana (hipotética)
- Média de Cremação
  - 385 pessoas/semana (teórica)
  - 168 pessoas/semana (tempo real)

Krema V
- Média de Execução
  - 570 pessoas/semana (hipotética)
- Média de Cremação
  - 385 pessoas/semana (teórica)
  - 168 pessoas/semana (tempo real)

As casas Vermelha e Branca, também designadas como Abrigos I e II, foram alegadamente câmaras de gás, apenas, e não existem estimativas disponíveis ou estatísticas sobre as edificações.

Majdanek

Em Majdanek há diversas instalações de interesse: o crematório original, hoje removido; o crematório com a alegada câmara de gás, hoje **reconstruído**; o Edifício de Banho e Desinfecção N.º 2, que aparentemente foi uma instalação para despiolhamento, e o edifício de Banho e Desinfecção N.º 1, que continha um chuveiro, despiolhamento e depósito, e as alegadas câmaras de gás experimentais para CO e HCN.

O primeiro crematório separado, em pé, que foi removido, examinamos antes. Quanto ao Banho e Desinfecção N.º 2, embora fechado, uma inspeção pelas janelas confirma que sua função era apenas a de instalação de despiolhamento, semelhante àquela de Birkenau. O crematório reconstruído e alegada câmara de gás, embora examinados antes, serão novamente vistos agora, brevemente. As fornalhas são a parte única da instalação original que não foi reconstruída. A edificação básica parece ser de madeira, como as demais instalações em Majdanek (exceto as câmaras experimentais). Uma inspeção mais detida, todavia, revela que grande parte do edifício é feita de concreto armado, em total discrepância com as partes restantes do campo. A alegada câmara de gaseamento é adjacente ao crematório e aparentemente não tem meios de conter o gás HCN. A construção não é vedada e seria inoperável para o fito alegado. **Alegadamente reconstruído com base em planta original, que não existe**, apresenta-se fisicamente como nada mais que um crematório com diversos necrotérios. É de longe a menor e mais insignificante câmara de gás de todas as alegadas.

A área de despiolhamento/depósito no Banho e Desinfecção N.º 1 é um aposento em forma de "L", contendo uma divisória interna de madeira e porta. Compreende cerca de 7.657 pés cúbicos (216,84 m^3) de volume e área de 806 pés quadrados (74,87 m^2) com paredes de estuque, construção em vigas e dias aberturas não-gachetadas no teto. Contém um sistema de circulação de ar inadequadamente projetado, pelo qual a entrada e saída se encontram muito próximas uma da outra. Manchas azuis, aparentemente causadas por pigmento de ferro-cianureto férrico, cobrem visivelmente a superfície das paredes. Pelo projeto seria de dizer que se tratava de aposento de despiolhamento ou depósito para materiais despiolhados. As aberturas do teto são capazes de proporcionar arejamento/ventilação dos materiais guardados, apenas. As portas não são gachetadas **e não foram feitas para vedar**. Havia diversas áreas na edificação que se achavam permanentemente seladas e não

foram abertas à inspeção do autor. Essa peça, do modo mais claro, não era uma câmara de gaseamento e não atende a qualquer dos critérios descritos. Ver o desenho.

Se a peça fosse utilizada como presumida câmara de gás, conteria 90 pessoas no máximo, e requereria 2,0 libras (907 gr) de gás Zyklon-B. O tempo de arejamento/ventilação seria de uma semana, ao menos. Média máxima de uso para execução, 90 pessoas/semana.

As alegadas câmaras experimentais de gás, situadas no Edifício de Banho e Desinfecção N.º 1, são uma edificação de tijolos ligada à edificação principal por uma construção complementar de madeira. Tal construção é cercada em três lados por uma calçada de concreto rebaixada. Existem duas câmaras, uma área desconhecida e uma cabine de controle, que tem dois cilindros de aço, alegadamente contendo monóxido de carvão, tubulado às duas câmaras. Há quatro portas de aço com um encaixe, presumivelmente para uma gacheta. As portas se abrem para fora e são fechadas por dois trincos mecânicos e uma tranca ou barra. As quatro portas têm orifícios de espia e duas portas internas têm cilindros de teste químico para testar o ar interno na câmara. A cabine de controle tem uma janela aberta com 6 polegadas (152,40 mm) x 10 polegadas (254,00 mm), sem qualquer provisão para vidro ou gacheta, com barras horizontais e verticais, hastes de reforço e abrindo para câmara N.º 2. Ver desenho. Duas portas abrem para a câmara N.º 1, uma na frente e outra atrás, para fora. Uma porta abre para a câmara n.º 2 na frente. A porta restante abre para uma área desconhecida por trás da câmara n.º 2. Ambas as câmaras têm encanamento, alegadamente para gás monóxido de carbono, mas esse encanamento na câmara n.º 2 é incompleto e aparentemente nunca foi completo. A câmara n.º 1 tem encanamento completado, terminando em saídas de gás nos cantos do aposento. A câmara n.º 2 tem encaminhamento para uma abertura no telhado mas parece jamais ter sido aberta até o mesmo. A câmara n.º 1 tem um sistema aquecedor/ circulatório para o ar, que não foi corretamente projetado (entrada e saída próximas demais uma da outra) e não tem encaminhamento para passagem de ar. As paredes são de estuque, o teto e o piso de concreto, nenhum deles tendo sido selado/vedado por dentro ou por fora. Há dois circuladores/aquecedores construídos como barracos ao lado do edifício, um para a câmara n.º 1 e o outro para algum propósito na instalação de Banho e Desinfecção, à frente (ver desenho), nenhum dos quais corretamente projetado e sem encaminhamento para arejamento/esgotamento. As paredes na câmara n.º 1 apresentam as manchas azuis característi-

cas de ferro-cianureto-férrico. O edifício não tem aquecimento e é úmido.

Embora à primeira vista essas instalações pareçam corretamente projetadas, elas não atendem a todos os requisitos para uma câmara de gaseamento ou despiolhamento. Em primeiro lugar, não há vedação em qualquer superfície externa ou interna. Em segundo, a calçada rebaixada é uma armadilha latente para o HCN, tornando o edifício extremamente perigoso. A câmara n.º 2 está incompleta e provavelmente nunca foi usada. O encanamento está incompleto e a abertura jamais foi feita no telhado. Embora a câmara n.º 1 seja operacional para o monóxido de carbono, é insuficientemente ventilada e não operacional para HCN. O aquecedor/circulador se acha impropriamente instalado. Não há abertura ou chaminé.

Assim sendo, a melhor opinião do autor, como engenheiro, é a **de que as câmaras 1 e 2 jamais foram, e não teriam podido ser usadas em qualquer momento como câmara de gaseamento. Nenhuma das instalações em Majdanek serve, ou foi usada, para fins de execução .**

A câmara n.º 1 tem uma área de 480 pés quadrados (44,60 m^2), volume de 4.240 pés cúbicos (120,07 m^3), conteria 54 pessoas e usaria 1 libra (453 gr) de gás Zyklon-B. A câmara n.º 2 tem área de 209 pés quadrados (19,42 m^2), volume de 1.850 pés cúbicos (52,39 m^3), conteria 24 pessoas e usaria 0,5 libra (227 gr) de gás Zyklon-B. Supondo uso como câmara de gás, a medida semanal máxima de execuções teria estado nas cifras indicadas pela Tabela VII.

TABELA VII

(Médias de Execuções Hipotéticas em Majdanek)

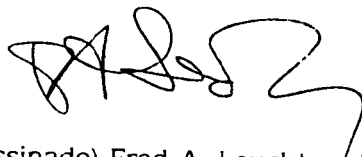
Câmara n.º 1	54 pessoas/semana
Câmara n.º 2	24 pessoas/semana

ESTATÍSTICAS

As estatísticas apresentadas na tabela VIII foram geradas para este relatório. Supondo que as câmaras de gás tivessem existido (e

não existiram), tais cifras representam os rendimentos máximos por 24 horas, sete dias na semana, de cada instalação, e a quantidade de gás Zyklon-B necessária.

Relativamente às outras alegadas instalações de execução em Chelmno (caminhões de gás), Belzec, Sobibor, Treblinka e quaisquer outras, devemos observar que o gás do monóxido de carbono foi alegadamente usado. Como examinamos acima, o gás do monóxido de carbono não é gás de execução e o autor acredita que antes de o gás poder causar efeito, todos teriam sido sufocados. Assim sendo, a melhor opinião do autor, como engenheiro, é a de que ninguém morreu por execução a CO.

O documento L-022 do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg afirma que 1.765.000 judeus foram gaseados em Birkenau entre abril de 1942 e abril de 1944.

No entanto, operando em capacidade máxima, as alegadas câmaras de gás somente teriam podido processar 105.688 pessoas em Birkenau, e isso ao decorrer de período muito mais longo.

Conclusão

Após passar em revista todo o material e inspecionar todos os locais em Auschwitz, Birkenau e Majdanek, este autor verifica que as provas são esmagadoras. Não houve câmara de gás para execução em qualquer desses locais. A mais completa opinião do autor é a de que as alegadas câmaras de gás, nos locais inspecionados, não poderiam ter sido então, nem poderiam ser agora, usados ou seriamente levadas em conta para funcionar como câmaras de gás para execução.

Preparado neste dia 5 de abril de 1988 em Malden, Massachusetts.

Fred Leuchter Associates

(assinado) Fred A. Leuchter, Jr.
Engenheiro chefe.

TABELA VIII

(Médias Máximas Hipotéticas Compiladas de Uso de Execução e Crematórios

	Gaseados (hipotético)	Cremados (teórico)	Cremados (tempo real)	lbs/Kg
Krema I - 11/41 5/43				
Incluindo				
72 a 94 semanas	6.768			
72 a 286 semanas		20.592		
72 a 126 semanas			9.072	
Zyklon-B total				136/61,2
Krema II - 3/43 11/44				
Incluindo				
84 a 278 semanas	23.352			
84 a 714 semanas		59.976		
84 a 315 semanas			26.460	
Zyklon-B total				420/189
Krema III - 6/43 11/44				
Incluindo				
72 a 278 semanas	20.016			
72 a 714 semanas		51.408		
72 a 315 semanas			22.680	
Zyklon-B total				360/162
Krema IV - 3/43 10/44				
Incluindo				
80 a 209 semanas	16.720			
80 a 385 semanas		30.800		
80 a 168 semanas			13.440	
Zyklon-B total				300/135
Krema V - 4/43 11/44				
Incluindo				
80 a 570 semanas	45.600			
80 a 385 semanas		30.800		
80 a 168 semanas			13.440	
Zyklon-B total				820/369
Majdanek 9/42 11/43				
Inst. Despiolhamento em Banho Nº 1				
60 a 90 semanas	5.400			
Zyklon-B total				120/54
Câmaras Experimentais				
Nº 1 60 a 54 semanas	3.240			
Zyklon-B total				60/27
Nº 2 60 a 24 semanas	1.440			
Zyklon-B total				30/13,5
Krema e Câmara				
60 a 24 semanas	1.440			
60 a 714 semanas		42.840		
60 a 315 semanas			18.900	
Zyklon-B total				30/13,5
Krema Antigo				
60 a 96 semanas		5.760		
60 a 42 semanas			2.520	
TOTAIS	123.976	242.176	106.512	2276/1.024,5

Fonte p/ períodos operacionais de crematórios: Raul Hilberg, Prof. Judeu, **A Destruição dos Judeus Europeus**, 2ª edição, 1985.

Bibliografia

ANÁLISE QUÍMICA 32 AMOSTRA, preparado por Alpha Analytical Labs for Fred A. Leuchter Associates.

AUSCHWITZ, CRIME AGAINST MANKING, Auschwitz State Museum, 1988.

AUSCHWITZ, 1940-1945, Museum Guide Book, Auschwitz State Museum.

MAJDANEK, Duszak, Auschwitz State Museum, 1985.

MAJDANEK, Marszalek, State Museum, Auschwitz, 1983.

MAPS AND MATERIAL, Auschwitz and Majdanek State Museum.

DIESEL GAS CHAMBERS, MYTH WITHIN A MYTH, BERG, SPRING 1984, **Journal of Historical Review.**

GERMAN DELOUSING CHAMBERS, Berg, Spring 1986, **Journal of Historical Review.**

THE HOAX OF THE TWENTIETH CENTURY, Butz, Review Press.

Zyklon B FOR PEST CONTROL, DEGESCH Publication.

HYDROGEN CYANIDE, Dupont Publication, 7-83.

MATERIAL SAFETY DATA SHEET, Dupont Publication, 8-85.

SODIUM CYANIDE, Dupont Publication, 7-85.

THE MECHANICS OF GASSING, Faurisson, Spring 1980, **Journal of Historical Review.**

FLOOR PLANS, Krema II, III, IV, V.

GERMAN BLUEPRINTS, 9-25-41, 10-16-44.

THE DESTRUCTION OF THE EUROPEAN JEWS, Hilberg,Holmes & Meier, New York, 1985.

MAJDANEK, Marszalek,Interpress, 1986.

JOURNAL, 2-25-88 a 3-3-88.

FOTOS VÁRIAS, Fred A. Leuchter Associates.

OITO (8) DESENHOS, Krema I, II, III, IV, V.

Câmara de Despiolhamento, Edifício Nº 1.

Câmaras de gás experimentais.

Aquecedor/circulador desconhecido.

Tudo preparado para este relatório por H. Miller, Fred A. Leuchter Associates.

PROPOSAL, MISSOURI STATE PENITENTIARY GAS CHAMBER, Leuchter, Leuchter Associates, 1987.

ZYKLON B, TRIAL OF BRUNO TESCH, Lindsey, Outono 1983, **Journal of Historical Review .**

MAJDANEK CONCENTRATION CAMP, Rajca, Lublin, 1983, State Museum.

DOCUMENTO N.º 9912, Office of Chief War Counsel for War Crimes Zyklon-B.

Registro de Amostra

2-25-88 a 3-2-88

Auschwitz State Museum
Auschwitz, Polônia

DuPont Head Office USA
E. I. du Pont de Nemours & Co. (Inc.)
Wilmington, Delaware 19898

Institute of Historical Review, USA
1822 1/2 Newport Boulevard,
Suite 191, Costa Mesa, CA 92627

Chanceler Helmut Kohl
Marbacher Strasse 11
6700 Luddwigshafen am Rhein
Oggersheim, West Germany

Fred A. Leuchter, Associates
231 Kennedy Dr., N.º 110
Boston, MA 02148 USA

APÊNDICE I

Dados Compilados dos Certificados de Análise

Alpha Analytical Laboratories — Ashland, Massachusetts

Descrição de Amostra: Tijolo — Parâmetro: Ferro Total — Março de 1988

Amostra Nº	Resultados	Unidades	MDL*	Inst	Ref**	Método	Extrato	Análise
880451.1	7.580	mg/kg	1.0	ICP	1	6010	-	21/03/88
880451.2	6.280	mg/kg	1.0	ICP	1	6010	-	21/03/88
880451.3	6.170	mg/kg	1.0	ICP	1	6010	-	21/03/88

Descrição de Amostra: Tijolo — Parâmetro: Cianureto Total

Amostra Nº	Resultados	Unidades	MDL*	Inst	Ref**	Método	Extrato	Análise
880386.1	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.2	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.3	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.4	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.5	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.5D	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.6	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.7	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.8	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.8D	1,9	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.9	6,7	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.10	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.11	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.13	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.14	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.15	2,3	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.16	1,4	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.17	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.18	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.19	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.20	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.20D	1,4	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.21	4,4	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.22	1,7	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.23	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.24	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.25	3,8	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.25D	1,9	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.26	1,3	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.27	1,4	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.28	1,3	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.29	7,9	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.30	1,1	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.30D	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.31	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88
880386.32	1,050	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88

Descrição de amostra: Material de Gacheta — Parâmetro: Cianureto total

Amostra Nº	Resultados	Unidades	MDL*	Inst	Ref**	Método	Extrato	Análise
880386.12	ND	mg/kg	1.0	Spect	2	412B+D	-	10/03/88

880386.7S Tijolo - Recuperação total de cianureto 119%
880386.16S Tijolo - Recuperação total de cianureto 96%
880386.18S Tijolo - Recuperação total de cianureto 100%
880386.19S Tijolo - Recuperação total de cianureto 120%
880386.26S Tijolo - Recuperação total de cianureto 140%

MDL* - **Method Detection Limits** (Limites de Detecção do Método) (mesmas as unidades que os resultados).

REF** - Referência como citada na capa (primeira) página deste relatório.

TOTAL CIANURETO mg/kg
APÊNDICE II
1.050 mg/kg
1.000
900
800
700
600
500
400
300
200
100
Amostra de controle colhida diretamente na Câmara de Despiolhamento de Birkenau
ANÁLISE DE AMOSTRAS DE TIJOLOS E ARGAMASSA, colhidas em AUSCHWITZ & BIRKENAU mostrando o CIANURETO TOTAL
Kremas I, II, III, IV e V.
Mais: Amostra de controle da instalação de despiolhamento em Birkenau
Nota: a Amostra 12 é um exemplo de material de gacheta e não se acha incluída neste gráfico.
A Propaganda Aliada Designou estes Crematórios como Câmaras de Execução por Gás
1.9 6.7
2.3 1.4
1.4 4.4 1.7
3.8
1.9 1.3 1.4 1.3 7.9 1.1
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32
KREMA II
KREMA III
KREMA IV
KREMA V
KREMA I
CONTROL SAMPLE

APÊNDICE III

TRADUÇÃO DO DOC. N.º NI-9912
Chefia do Conselho de Crimes de Guerra

INSTRUÇÕES PARA USO DE ÁCIDO PRÚSSICO (ZYKLON) PARA A DESTRUIÇÃO DE PIOLHOS E SIMILARES (DESINFESTAÇÃO)

I. **Propriedades do Ácido Prússico** (ácido hidrocianídrico).

O ácido prússico é um gás gerado por evaporação.
Ponto de fervura: 25 graus centígrados.
Ponto de congelamento: - 15 graus centígrados.
Gravidade específica: 0,69
Densidade de vapor: 0,79 (Ar: 1,0)
O líquido evapora facilmente.
Líquido: transparente, incolor.
Cheiro: próprio, repulsivamente adocicado.
Poderes de penetração extraordinariamente grandes.
O ácido prússico é solúvel na água.
Perigo de explosão:

75 gr de ácido prússico 1 cbm de ar. (Aplicação normal aproximadamente 8-10 gm por cbm, portanto não explosiva). O ácido prússico não pode ser levado a contato com chama aberta, fios brilhantes, etc, porque arde devagar e perde toda a sua eficácia (ácido carbônico, água e nitrogênio se formam).

Efeitos tóxicos em Animais de Sangue Quente:

Como o ácido prússico não tem praticamente efeito irritante indicativo, mostra-se altamente tóxico e é muito perigoso. O ácido prússico é um dos venenos mais poderosos. 1 mg por kg de peso corporal é bastante para matar um ser humano. As mulheres e as crianças são em geral mais suscetíveis que os homens. Quantidades mínimas de ácido prússico não afetam o corpo humano, mesmo inaladas continuamente. As aves e os peixes são particularmente suscetíveis a ele.

Efeitos Tóxicos em insetos:

Os efeitos do ácido prússico sobre os insetos não dependem da temperatura na mesma medida dos outros gases, isto é, ele se mostra eficaz também em baixas temperaturas (até 5 graus centígrados). Os ovos de muitos insetos, em especial de percevejos e piolhos, são mais suscetíveis do que os insetos adultos.

Efeitos Tóxicos em Plantas:

O grau de toxidez depende do tipo de vegetação das plantas.

As plantas com folhas grossas são menos suscetíveis do que as com folhas finas. O míldio e DRY-ROT não são mortos pelo ácido prússico. O ácido prússico não destrói bactérias.

II. **Método de Uso**

O Zyklon é a absorção de uma mistura de ácido prússico e um irritante, por meio de um portador. Discos fibrosos de madeira, u'a massa marrom granular e avermelhada (Diagriess- areia-dia) ou pequenos cubos azuis (Erco) são usados como portadores.

Além de servir seu propósito como indicado, esse irritante apresenta a vantagem de estimular a respiração dos insetos. O ácido prússico e o irritante são gerados por meio da respiração simples. O Zyklon permanece por três meses. Use em primeiro lugar as latas danificadas. O teor de uma lata deve ser usado em sua totalidade de uma vez. O ácido prússico gasoso é inofensivo. A toxidez do ácido prússico permanece inalterada pela adição do irritante; o perigo ligado a ele, no entanto, é bastante reduzido.

O Zyklon pode ser tornado inofensivo pela combustão.

III. **Envenenamento Possível**

1. Envenenamento Leve:

Tonteira, dor de cabeça, vômito, sensação geral de doença, etc. Todos esses sintomas passam se a pessoa for imediatamente para o ar puro. O álcool reduz a resistência ao gaseamento por ácido prússico; assim sendo, não beba álcool antes da fumigação.

Prescreva: 1 tablete de Cardiazol ou Veriazol para prevenir perturbações cardíacas, se preciso; repetir após 2-3 horas.

2. Envenenamento Grave

A pessoa afetada entrará em colapso, subitamente, e desmaiará. Primeiros socorros: ar fresco, retirar máscaras de gás, afrouxar a roupa, aplicar respiração artificial. Lobelin, intramuscular, 0,01. Não aplique injeções de cânfora.

(Página 2 do original).

3. Envenenamento pela pele:

Sintomas como no caso 1. Tratar do mesmo modo.

4. Envenenamento estomacal:

Tratar com Lobelin intramuscular, 0,01 g, sulfato ferroso, magnésia queimada.

IV. **Proteção Contra o Gás**

Quando fumigando com Zyklon use apenas filtros especiais, como a inserção "J"(azul-marrom) de filtro da Auergesellschaft Berlin ou da Draegerwerke, Luebeck. Caso o gás se infiltre pela máscara,

deixar imediatamente o edifício e mudar os filtros depois de ter também verificado a máscara e seu ajuste para ver se estão certos. A inserção de filtro se esgota se o gás entrar pela máscara. Se usar o filtro "J", ande antes pelo ar fresco por cerca de dois minutos para que certa medida de umidade da respiração se possa formar na inserção de filtro. Em circunstância alguma os filtros devem ser trocados dentro de aposentos cheios de gás.

V. Pessoal

Uma turma de desinfestação, composta de pelo menos dois membros, é empregada para cada projeto de desinfestação. O chefe da fumigação é responsável por ela. Seus deveres são de inspeção, arejamento, aplicação e segurança. O chefe da fumigação deve indicar substituto caso tenha de se ausentar. As ordens do chefe de fumigação devem ser prontamente atendidas.

As pessoas sem treino, ou as pessoas que tenham treino mas ainda não obtiveram um atestado, não podem ser chamadas para trabalhar em operações de gaseamento, nem podem ser levadas a aposentos cheios de gás. O chefe da fumigação deve também saber onde encontrar seu pessoal. Todas as pessoas devem em todas as ocasiões provar que têm a posse de autorização oficial para o uso do ácido prússico para fins de extermínio.

VI. Equipamento

Cada membro deve, por todo o tempo, ter consigo:

1. Sua própria máscara de gás.
2. Pelo menos duas inserções especiais de filtro contra o ácido prússico.
3. O folheto Primeiros Socorros para Envenenamento por ácido prússico.
4. Ordem de trabalho.
5. Atestado de autorização.

Cada turma de desinfestação deve ter, em todos os momentos:

1. Pelo menos 3 inserções especiais como suplemento.
2. Um detetor de gás.
3. Um instrumento para injetar Lobelin.
4. Ampolas de Lobelin, 0,01 g.
5. Tabletes de Cardiazol e Veriazol.
6. Um alavanca ou furador para abrir as latas de Zyklon-B.
7. Sinais de aviso, como mandam os regulamentos.
8. Material para vedação.

9. Folhas de papel para servirem como buchas.
10. Lanterna elétrica.

Todo o equipamento deve se manter limpo e em boa ordem em todos os momentos. Danos no equipamento devem ser reparados imediatamente.

VII. **Planejamento de Fumigações**

1. A fumigação pode ser realizada?
(a) Tipo de edificação e situação.
(b) Condição do telhado.
(c) Condição das janelas.
(d) Presença de correntes de aquecimento, correntes de ar, falhas nas paredes, etc.
2. Determinar o tipo de praga a ser exterminada.
3. Calcular o espaço (não confie em desenhos, tire você mesmo as medidas. Tire apenas medidas por fora, inclua as paredes).
4. Prepare o pessoal (retire os animais, domésticos, plantas, alimentos e bebidas, filmes não-revelados e filtros de máscaras de gás).
5. Encontre a abertura que será mais difícil de vedar (correntes de ar, drenos, aberturas grandes que foram tapadas, telhados).
6. Estabeleça as medidas de segurança necessárias (guarda, turma destinada à vedação).
7. Marque a data para a fumigação e a hora de evacuar o prédio.
8. Se preciso, providencie medidas de segurança para a vizinhança ainda a tempo.
9. Notifique às autoridades.

VIII. **Preparação para Fumigação**

1. Vedação.
2. Abrir todas as portas, armários, gavetas, etc.
3. Afastar a roupa de cama.
4. Remover todos os líquidos (restos de café, água de lavar, etc).

(Página 3 do original)

5. Retirar todos os gêneros alimentícios.
6. Retirar todas as plantas e animais domésticos (aquários, etc).
7. Retirar todas as chapas e filmes fotográficos não-revelados.
8. Retirar massa adesiva, todos os suprimentos médicos, quer abertos ou em sacos de papel (especialmente o carvão).
9. Retirar todos os filtros de máscara contra gás.
10. Preparar para verificação de resultados.
11. Evacuar o pessoal.
12. Tomar todas as chaves (todas as chaves de porta).

IX. A Força do Gás e o Tempo Requerido Para Fazer Efeito Dependem de:

O tipo de praga - a temperatura - a quantidade de móveis no aposento - a impermeabilidade do edifício.

Para temperaturas internas acima de 5 graus centígrados, é costumeiro usar 8 g de ácido prússico por cbm.

Tempo necessário para fazer efeito: **16 horas**, a menos que haja circunstâncias especiais como o tipo fechado de edifício, que requer menos tempo. Se o tempo estiver quente, é possível reduzir esse período a um mínimo de **6 horas**. O período deve ser aumentado a pelo menos **32 horas** se a temperatura estiver abaixo de 5 graus centígrados.

A força e o tempo mencionados acima devem ser aplicados no caso de: percevejos, piolhos, pulgas, etc, com ova, larvas e crisálidas.

Para traças de roupa: temperatura acima de 10 graus centígrados, 16 g por cbm e 24 horas para fazer efeito.

Para borboletas de farinha; mesmo que para percevejos.

X. **Fumigação de Um Edifício**

1. Veja se todos deixaram o edifício.
2. Desempacote as caixas de Zyklon-B. Separe a quantidade apropriada para cada andar.
3. Distribua as latas. Um homem entra no edifício e recebe as latas que lhe foram trazidas pelo destacamento de trabalho, para distribuí-las. (Ponha-as ao lado dos calços).
4. Despachar o destacamento de trabalho.
5. Posicione a guarda. O chefe da fumigação instrui o guarda.
6. Veja se a vedação e limpeza foram executadas.
7. Ponham as máscaras.
8. Abram as latas e derramem seu conteúdo. O conteúdo deve ser espalhado por igual, em camada fina, de modo que o Zyklon-B possa evaporar com rapidez e a densidade necessária de gás possa ser atingida o mais depressa possível. Tal processo deve começar no andar mais alto, mas o porão deve ser tratado antes do piso térreo, caso não tenha saída. Os aposentos que foram tratados não devem, na medida do possível, receber mais a entrada de alguém. O processamento deve ser feito devagar e com calma. Ele só deve ser interrompido por uma emergência.
9. A porta de saída deve ser trancada, vedada (não esqueça o buraco da fechadura) e a chave entregue ao chefe da fumigação.
10. À porta afixe o aviso "Perigo - Gás venenoso. Perigo de vida. Ninguém entra". Tal aviso deve estar escrito em diversos idiomas, se preciso, e em qualquer caso deve ser marcado por uma caveira, cla-

ramente visível.

10. As janelas e as portas que foram abertas devem ser travadas de modo que não se possam fechar sozinhas.

11. As cobertas em chaminés podem ser retiradas após a liberação provisória do edifício.

12. O arejamento deve prosseguir por **20 horas** pelo menos.

13. O guarda deve permanecer perto do edifício durante todo esse tempo.

XII. **Liberação Provisória**

Um aposento fumigado pode ser provisoriamente liberado assim que a tira de papel do detetor de gás apresente um azul mais claro do que a cor ao centro, quando as portas e janelas estão abertas. O trabalho relacionado ao arejamento de limpeza somente pode ser efetuado em aposentos que tenham sido provisoriamente liberados. Em circunstância alguma alguém pode repousar ou dormir nesses aposentos. As portas e janelas devem ficar abertas todo o tempo.

XIII. **Limpeza Após a Liberação Provisória**

1. Retire os restos de Zyklon dos aposentos fumigados. Eles em geral devem ser mandados de volta à fábrica, do mesmo modo como latas e caixas. Antes de devolver as caixas dos aposentos fumigados a inscrição "veneno" deve ser retirada das mesmas. Restos úmidos, molhados ou sujos, bem como latas danificadas, não podem ser mandados de volta em circunstância alguma. Devem ser atirados em monte de lixo ou escória, porém jamais despejados em drenos e ralos.

2. Colchões, esteiras e palha, travesseiros, móveis estofados e itens semelhantes devem ser sacudidos ou batidos por uma hora, ao menos, em ar livre (se for tempo chuvoso, pelo menos duas horas no salão) sob supervisão do chefe de fumigação (ou seu auxiliar).

3. Se possível, o estofamento de artigos de palha deve ser trocado. O estofamento antigo, no entanto, não pode ser queimado, mas re-usado depois de ter sido arejado por período mais longo.

4. Se as chaminés ficaram cobertas por cima, tais coberturas devem ser cuidadosamente retiradas, pois de outro modo há o perigo de que os fogos nos fogões e lareiras não tenham ascenção suficiente, o que pode levar a envenenamento por monóxido de carbono.

5. Após a liberação final ter sido feita, dois exemplares de um relatório de fumigação devem ser preenchidos do modo prescrito.

De modo especial os pontos seguintes devem ser indicados:

(a) Volume dos aposentos fumigados.

(b) Quantidade de Zyklon usado.

(c) Nome do chefe da fumigação.
(d) Nome dos demais ajudantes.
(e) Tempo requerido para o gás fazer efeito.
(f) Tempo em que os aposentos desinfetados foram liberados.

XIV. **Liberação Final**

1. Em nenhuma circunstância a menos de **21 horas** após o início do arejamento
2. Todos os artigos retirados devem ser levados de volta ao aposento.
3. As portas e janelas devem ser fechadas por uma hora.
4. Nos aposentos com instalação de aquecimento, uma temperatura de pelo menos 15 graus centígrados deve ser formada.
5. Detecção de gás. A tira de papel não pode mostrar azul mais escuro que a cor mais clara, mesmo entre cobertores e colchões que foram colocados por cima uns dos outros, ou em aposentos que não sejam de fácil acesso e onde seja difícil o arejamento. Caso isso ocorra o arejamento deve ser prosseguido e repetida a verificação de gás após algumas horas.
6. A verificação de gás deve ser efetuada em cada aposento de edifícios que voltará a ser usado como acomodação noturna, assim que possível. Em nenhuma circunstância alguém poderá dormir em aposento que tenha sido fumigado, na noite seguinte à fumigação. As janelas devem estar sempre abertas durante a primeira noite em que o aposento for usado de novo.
7. O chefe da fumigação ou seu auxiliar não podem deixar o edifício até que o último aposento tenha finalmente sido liberado.

Emitido pela Instituição de Saúde do Protetorado da Boêmia e Morávia, em Praga.

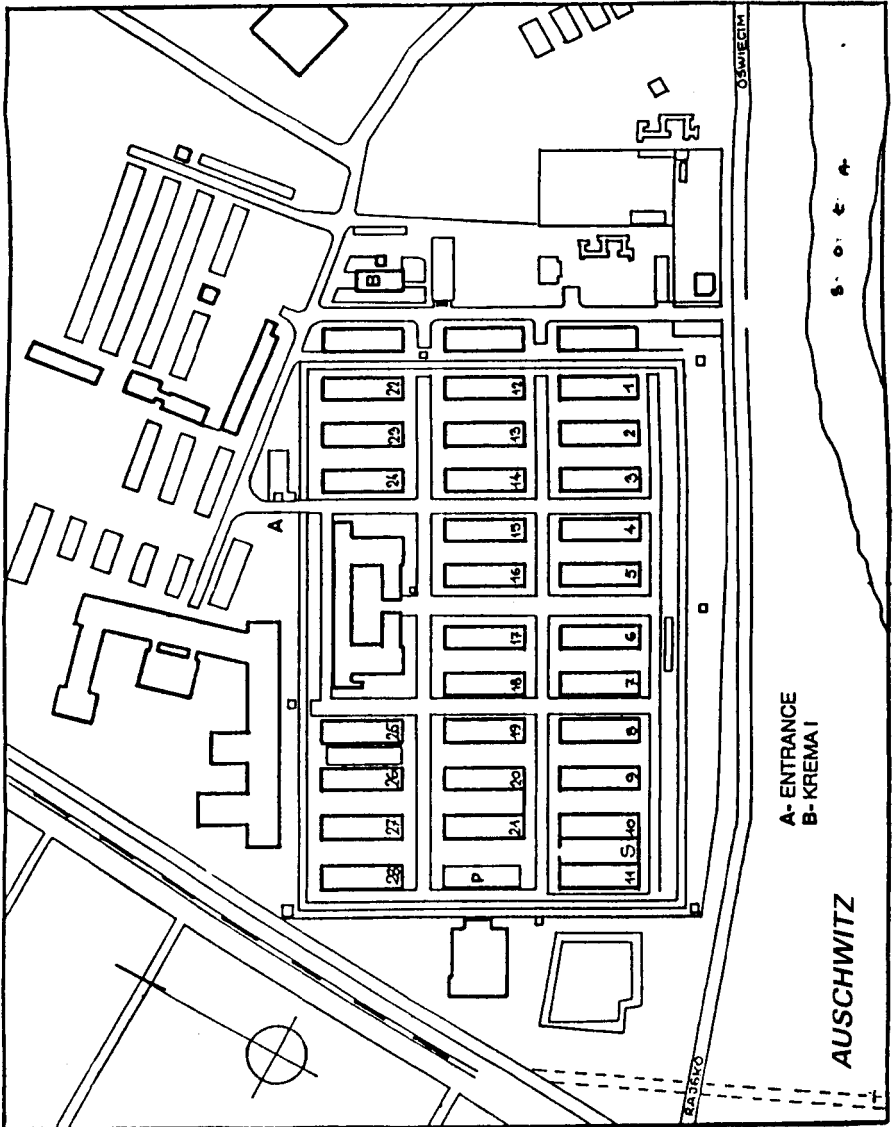
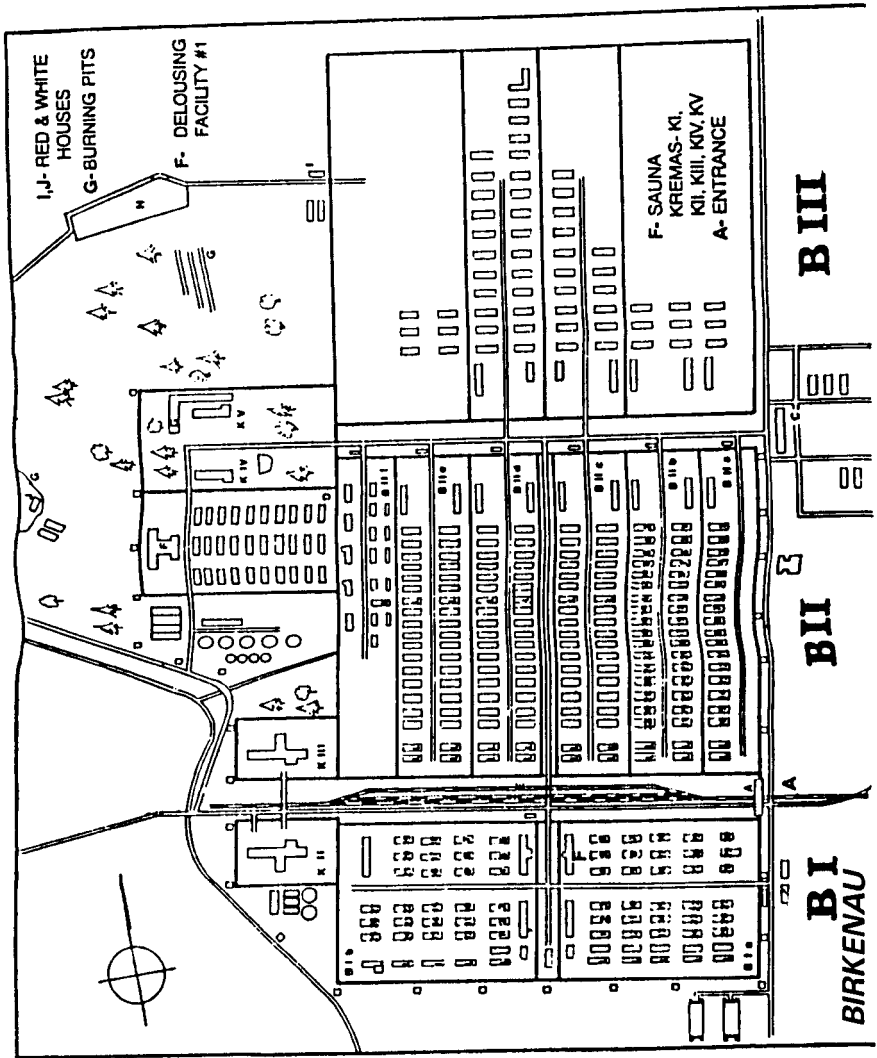
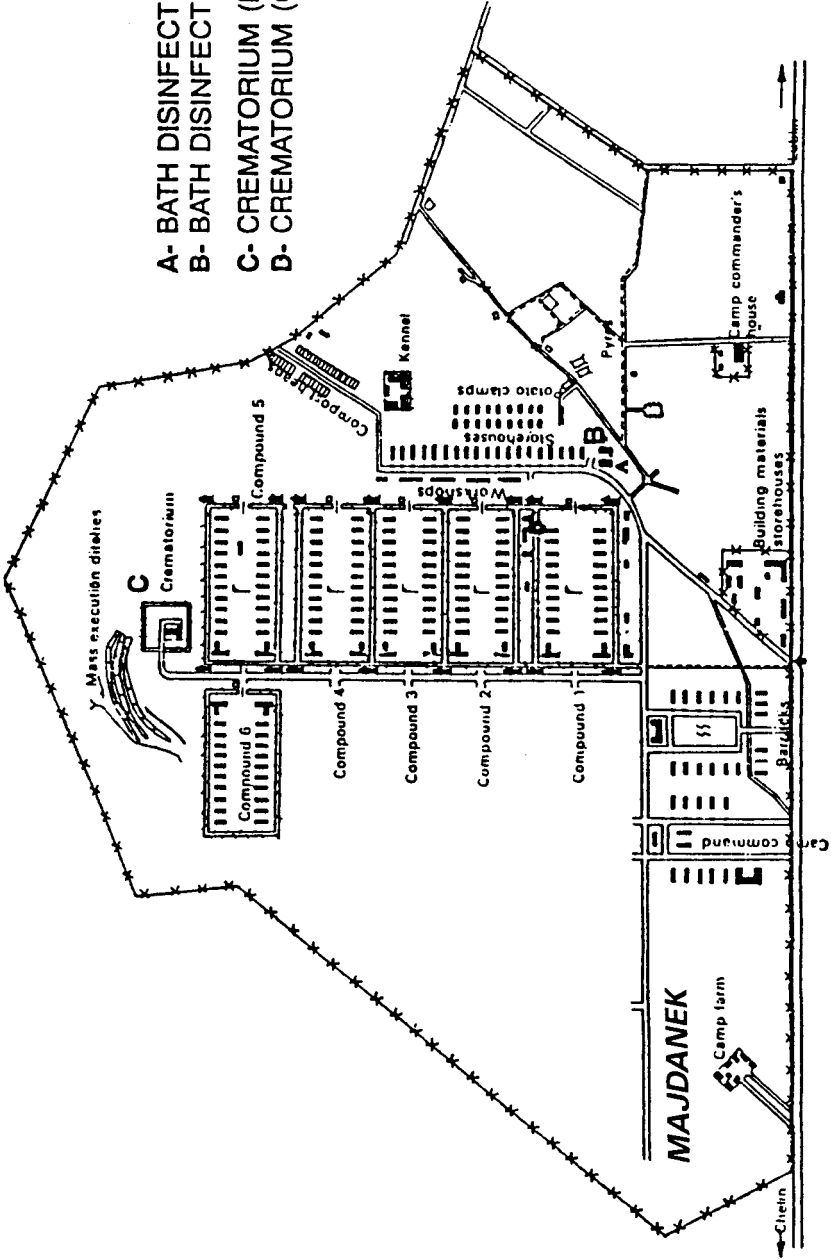
ATESTADO DE TRADUÇÃO

Eu, DOROTHEA L. GALEWSKI, ETO No 34079, atesto que sou inteiramente conhecedora das línguas inglesa e alemã, e que a tradução acima do Documento No. NI-9912 está fiel e correta.

DOROTHEA L. GALEWSKY
ETO 34079

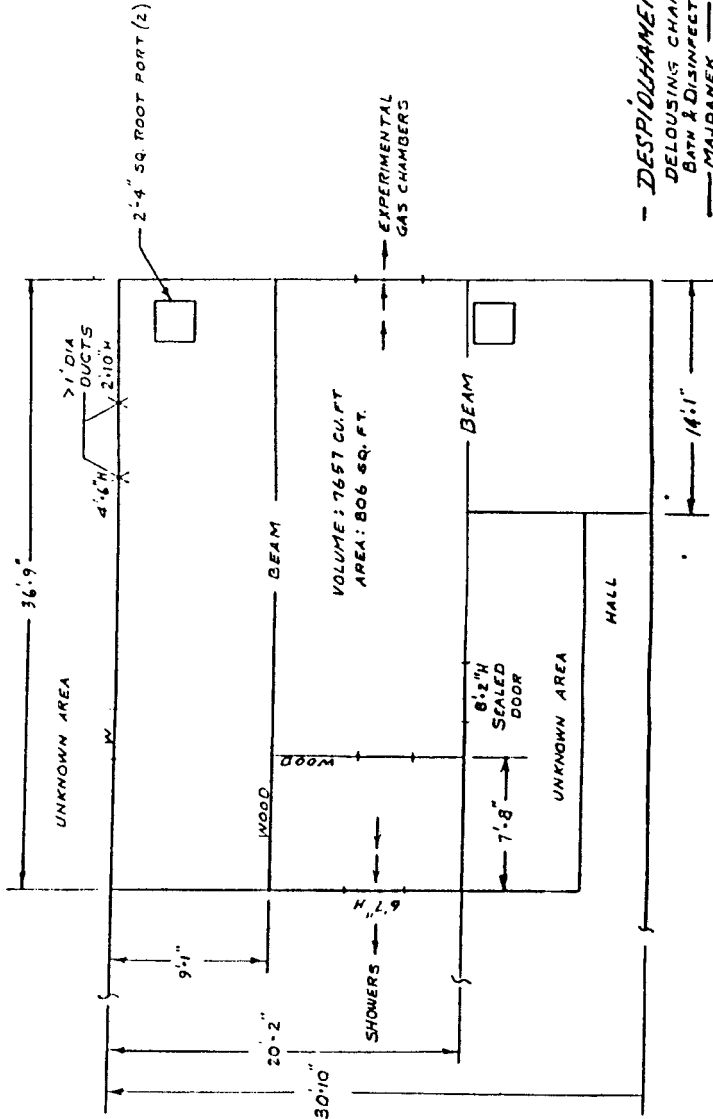
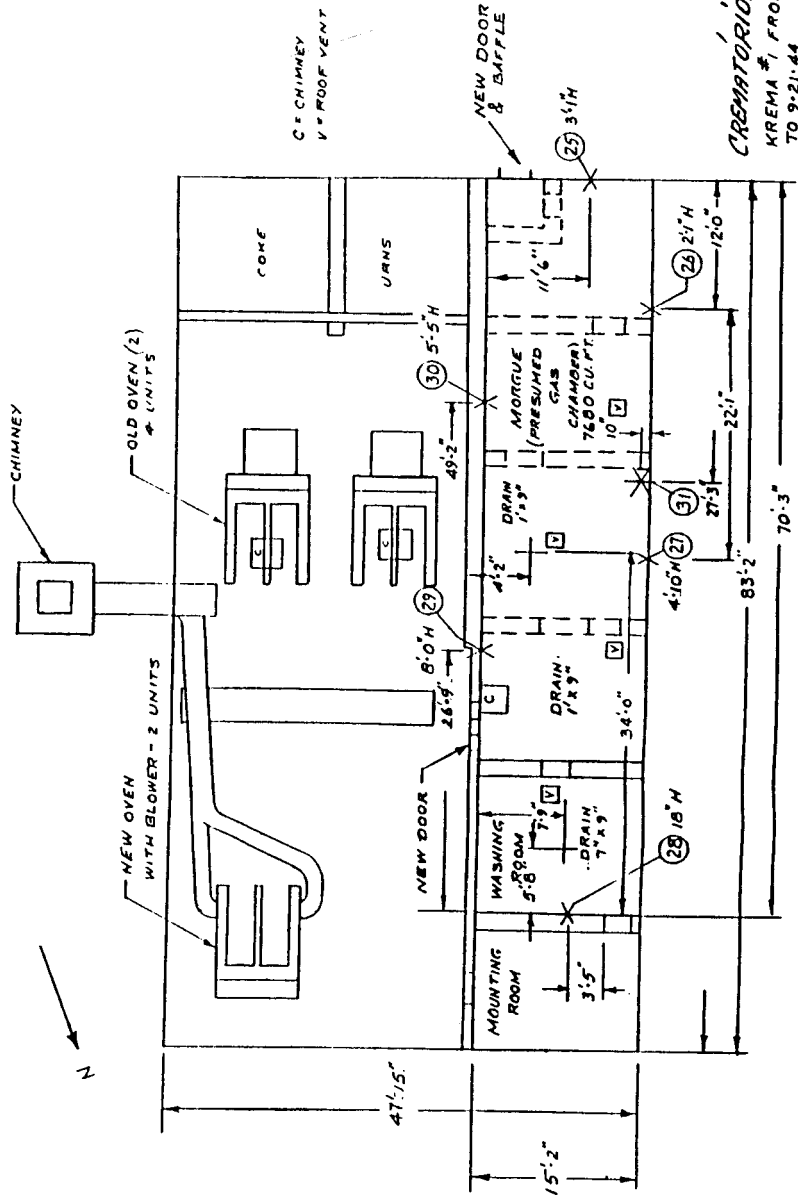
APPENDIX IV

A
B
P
S
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
RAJSKO
OŚWIĘCIM
A- ENTRANCE
B- KREMA I
AUSCHWITZ
SOŁA

I,J- RED & WHITE
HOUSES
G-BURNING PITS
F- DELOUSING
FACILITY #1
F- SAUNA
KREMAS- KI,
KII, KIII, KIV, KV
A- ENTRANCE
B I
BII
B III
BIRKENAU

A- BATH DISINFECTION #1
B- BATH DISINFECTION #2
C- CREMATORIUM (NEW)
D- CREMATORIUM (OLD)
MAJDANEK
Mass execution ditches
C
Crematorium
Compound 6
Compound 5
Compound 4
Compound 3
Compound 2
Compound 1
Workshops
Storehouses
Potato clamps
Kennel
A
B
Camp farm
Camp command
Barracks
Building materials storehouses
Camp commander's house
Chelm
Lublin

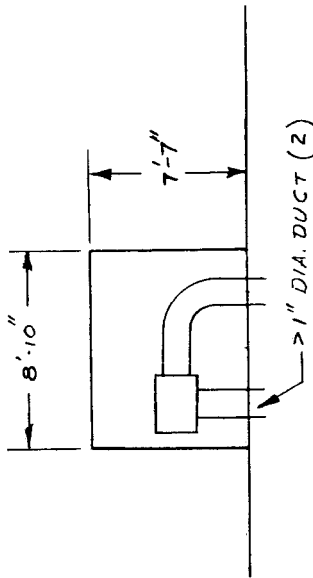
4

APPENDIX V

The purpose of the drawings is solely to indicate the places where samples were taken.

31·6"
TRIPLE
WINDOWS
11'·4"
6'
6'
N
LOOSE
WOOD
BRICK
11'·10"
6'·5"H
>1' DIA. DUCT
HEATER
CIRCULATOR
4'
2' DEEP
AROUND
BUILDING
CO DELOUSING CHAMBER #1
VOLUME : 4240 CU. FT.
AREA : 480 SQ. FT.
6'·4"H
6'
6·7"H
STEEL
DOOR (2)
16'·3"
28'·4"
CO CYLINDER (2)
GRILL (2)
PIPE 1" (2)
7'·3"
CONTROL
BOOTH
BARRED WINDOW
6"H x 10" WIDE
NO GLASS
IN ROOF
NOT THRU
1"x1"
UNKNOWN
CHAMBER
12'·1"
9'·3"
6'·4"H
CO DELOUSING CHAMBER #2
VOLUME : 1850 CU. FT.
AREA : 209 SQ. FT.
DESPIOLHAMENTO
PIPE
17'·4"
43'·4"
EXPERIMENTAL GAS
CHAMBERS (DELOUSING)
BATH & DISINFECTION BUILDING #1
— MAJDANEK —
SCALE : 1" = 5'
CEILING HEIGHT : 8'·10"
DATE : 3·19·88
MILLER HM
FRED A. LEUCHTER, ASSOC.

CHIMNEY
N
NEW OVEN
WITH BLOWER - 2 UNITS
OLD OVEN (2)
4 UNITS
C
C
COKE
URNS
C = CHIMNEY
V = ROOF VENT
47'-15"
NEW DOOR
26'-9"
8'-0"H
29
49'-2"
30
5'-5"H
NEW DOOR
& BAFFLE
15'-2"
MOUNTING
ROOM
WASHING
ROOM
5'-8"
7'-9"
V
DRAIN
7" x 9"
3'-5"
C
DRAIN
1' x 9"
V
4'-2"
DRAIN
1' x 9"
V
MORGUE
(PRESUMED
GAS
CHAMBER)
7680 CU. FT.
10"
V
11'-6"
25
3'-1"H
34'-0"
28
18"H
4'-10"H
27
31
26
2'-1"H
27'-3"
22'-1"
12'-0"
83'-2"
70'-3"
CREMATÓRIO I
KREMA #1 FROM 9-25-41
TO 9-21-44
AUSCHWITZ
SCALE: 1" = 8'
CEILING HEIGHT: 9'-2"
DATE: 3-23-88
MILLER

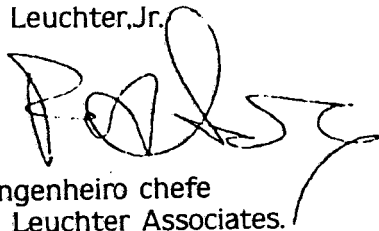
20° E of N
BASEMENT
FIRST FLOOR
CHIMNEY
MORGUE #3
MORGUE #2
15 OVENS
LIFT
CREMATORY
N
ROOF VENT (4)
2
2'-2" BELOW GRADE
7 SEDIMENT
6 COLUMN
A ROOF
5
95'4"
CREMATORIO II
KREMA #2
BIRKENAU
SCALE: 1"=20'
DATE: 3-24-88
MILLER
FRED A. LEUCHTER ASSOC.
MORGUE #1
2500 SQ.FT.
1 2'6" BELOW GRADE
6'2"
3 4'6" BELOW GRADE
6'2"

N
10'10"
10
35'2"
MORGUE #1
2500 SQ. FT.
80'0"
TOP INSIDE
CHAMBER
11
9
COLUMN - 4" BELOW GRADE
ROOF VENT (4)
8
NEAR TOP.
LIFT
CREMATORY
15 OVENS
MORGUE #2
MORGUE #3
CHIMNEY
BASEMENT
FIRST
FLOOR
CREMATÓRIO III
KREMA #3
— BIRKENAU —
SCALE: 1" = 20'
DATE: 3·24·88
MILLER #1
FRED A. LEUCHTER ASSOC.

CREMATORIO IV
KREMA #4
BIRKENAU
SCALE: 1" = 20'
DATE: 3-23-88
FRED A. LEUCHTER ASSOC.
MILLER

8'-10"
7'-7"
>1" DIA. DUCT (2)
AQUECEDOR/CIRCULADOR DESCONHECIDO
UNKNOWN HEATER CIRCULATOR
EXPERIMENTAL GAS CHAMBER
— MADJANEK —
SCALE: 1"=5'
DATE: 3-23-88
MILLER
FRED A. LEUCHTER ASSOC.

Apêndice VI

FRED A. LEUCHTER, ASSOCIATES
231 Kennedy Drive
Unit No. 110
Boston, MA 02148
617-322-0104

14 de maio de 1988

Sr. Ernst Zündel
205 Carlton Street
Toronto, Ontario MSA 2L1
Canada

Caro Sr. Zündel:

Escrevo para informar sobre um esclarecimento no desenho do Krema II e Krema III, apresentado em seu relatório de 5 de abril de 1988.

Ambos os desenhos indicam aberturas de telhado que são apenas para referência, como aparecem no material fornecido pelos funcionários do Museu. Tais aberturas **não são agora, nem foram em qualquer momento**, partes da edificação real em Birkenau. São dados falsos de informação exibidos em alguma esquemática daquelas duas edificações e aparecem em meus desenhos apenas como referência, como indicado no texto. Minha intenção foi a de chamar a atenção para esse material e informação errôneos. Deve ficar claramente entendido que uma inspeção visual tanto de Krema II quanto Krema III demonstra claramente que **nenhuma** abertura do telhado existiu em qualquer dessas instalações.

Sinceramente,
(ass) Fred A. Leuchter,Jr.

Engenheiro chefe
Fred A. Leuchter Associates.

Apêndice VII

Estado do Missouri
Departamento de Correções
e Recursos Humanos
Penitenciária Estadual de Missouri, etc

13 de janeiro de 1988.

Sra. Barbara Kulaszka
Advogada e Procuradora
8655 Queens Avenue
Londres, Ontario, Canada N5W 3H7

Prezada Sra. Kulaszka:

Recebi sua carta referente à questão Rainha Vs. Zündel e o despiolhamento de uma testemunha perita lidando com execução por "câmaras de gás". Tenho extenso conhecimento nesse setor, mas sugiro que procure o Sr.-Fred A. Leuchter, 108 Bunker Hill Street, Boston, MA 02192, telefone residencial 617-322-0104. O Sr. Leuchter é engenheiro especializado em câmaras de gás e execuções. Ele é bem versado em todas as áreas e é o único consultor nos Estados Unidos que conheço.

Se puder ser de mais ajuda, não hesite em me chamar a qualquer momento.

Sinceramente,

(ass) Bill M. Armontrout
Diretor.

Conclusões

S.E. CASTAN

Em 1987 comentei, com um conhecido repórter de Porto Alegre, minha intenção de fazer uma inspeção nos campos de concentração de Auschwitz e Birkenau, principalmente nos locais onde a lenda indicava que existia e funcionava a "indústria da morte", isso é, as câmaras de gás que os alemães teriam utilizado para o extermínio de 11.000.000 de pessoas — 6 milhões de judeus e 5 milhões de pessoas de outras nacionalidades, por pertencerem a raças inferiores. Essa expedição seria formada, além de mim e do repórter, por um engenheiro civil, um engenheiro químico e um físico, de São Paulo, que já havia se oferecido para essa missão, que ainda teria que levar um intérprete para o idioma polonês.

Teríamos que apresentar-nos como turistas, pois qualquer apresentação como comissão técnica, que revelasse as intenções de retirada de amostras das paredes, pisos e tetos das alegadas câmaras de gás, para posterior exame pelos moderníssimos aparelhos de detecção hoje existentes, seria completamente vetada pelos responsáveis do hoje Museu de Auschwitz, pois NUNCA havia sido feito um exame técnico, NUNCA tinha sido analisada a fundo qualquer uma das inúmeras alegadas câmaras de gás. O crime existia... eram milhares de acusadores e **meia dúzia** de confirmações de mental e ou fisicamente torturados de infelizes alemães.

Eram acusações e algumas confirmações, todas de boca... Nunca alguma confissão foi examinada por técnicos; a "arma" do crime nunca tinha sido examinada! — está claro que não interessava que fosse. O plano dessa minha expedição incluía até uma eventual interferência do Papa João Paulo II.

A falta de tempo, aliada à enorme despesa com passagens, estadias, e os elevados custos dos exames de laboratórios altamente especializados, fizeram adormecer a idéia.

Quem conseguiu efetivar essa histórica missão, foi o pesquisador Ernst Zündel, de Toronto, Canadá (a vários anos mostrando que estamos lidando com refinados mentirosos), por intermédio de um projetista e fabricante de câmaras de gás, um especialista na execução por gás de condenados à morte nos E.U.A., o Eng° norte-americano Fred. A. Leuchter Jr., e técnicos da firma Fred. A. Leuch-

ter, Associates, que usaram os Laboratórios Analíticos Alpha, de Massachusetts, E.U.A., para todos os exames.

É o 1.º exame técnico das "armas do crime", que levou 43 anos para ser efetuado (várias vezes foi necessário despistar guardas, para que pudessem extrair as amostras dos pisos, paredes e tetos) e acabou com o Mito que tão gravemente foi lançado contra o povo alemão, pelos inescrupulosos vencedores da II GM, que passivamente acobertaram e ainda acobertam as difamações sionistas.

Os maiores louvores a Ernst Zündel, pela iniciativa de realizar este inédito exame técnico, que por motivos óbvios não fora executado pelos vencedores e também NUNCA EXIGIDO PELOS TÍTERES "ALEMÃES" QUE ASSUMIRAM O GOVERNO APÓS A DESTRUIÇÃO E DERROTA DA ALEMANHA, E LÁ ESTÃO SE REVEZANDO ATÉ HOJE. Se alguém imaginar que esses dirigentes submissos vão ficar contentes com as revelações do Relatório Leuchter, está completamente enganado, pois creio que ainda se empenharão a fundo para que este resultado não venha a ser conhecido pela grande maioria do povo alemão, aumentando ainda mais a CENSURA. O motivo? É simples: é o medo de perder os ricos empreguinhos, além de todas as implicações mundiais que advirão, caso o povo alemão vire a mesa!

Os maiores louvores ao Engenheiro Fred A. Leuchter Jr. e sua equipe, bem como ao Dr. JAMES ROTH, Diretor dos Laboratórios Alpha, pelo Relatório apresentado, pois não se trata de alemães negando as acusações, mas técnicos de um país que lutou contra a Alemanha, merecendo por esse motivo um respeito todo especial pelo trabalho apresentado.

Estou muito curioso para ver o que vai acontecer após o mundo tomar conhecimento deste Relatório. Será que vão chamar os ilustres norte-americanos de anti-semitas, neo-nazistas ou nazistas?— São as expressões que usam contra as pessoas que escrevem qualquer coisa que os contraria, principalmente no presente caso, que envolve o Fim de um Mito. O que acontecerá com os milhões de livros e filmes que eles escreveram e fizeram, além dos Museus de Holocausto, algum ainda em construção, como o de Washington, que deveria ficar pronto até o ano de 1991?

Se alguém, nesta altura dos acontecimentos (outubro de 1988), estiver acreditando que os difamadores e enganadores da humanidade estão "liqüidados" com a revelação deste Relatório, que eles já conhecem perfeitamente há mais de três meses, pois o mesmo está sendo vendido que nem água nos E.U.A., engana-se redondamente, pois possuindo o domínio da imprensa mundial, vão continuar espalhando veneno pelos quatro cantos do mundo. Preparem-se para

novas séries de livros que vêm por aí. Examinem esta notícia, que vem de Washington e foi publicada em fins de agosto de 1988, num dos principais jornais do Rio de Janeiro, e pela qual estão ensaiando trocar as câmaras de gás por FUZILAMENTOS EM MASSA:...

"RUSSOS ABREM PARA AMERICANOS ARQUIVOS DO GENOCÍDIO NAZISTA"

"A União Soviética abriu seus arquivos sobre o genocídio nazista nos territórios soviéticos ocupados pela força de Hitler durante a II GM. Pesquisadores americanos do Memorial das Vítimas do Holocausto terão pela primeira vez acesso a documentos que contêm 30 a 40% de **todos os registros sobre a política nazista de extermínio**". (Não esquecer que foram os soviéticos que tomaram os campos de concentração alemães que existiam na Polônia). Um acordo assinado dia 29 de julho com o Arquivo Nacional Soviético permitirá aos pesquisadores ocidentais saber fatos inéditos sobre colaboracionistas na **Europa Oriental** e eventualmente identificar criminosos nazistas que estejam impunes até hoje. Miles Lerman, presidente do Memorial das Vítimas do Holocausto, informou que os documentos serão microfilmados e levados para integrar o museu do Holocausto, que será inaugurado no final de 1991, em Washington. Brewst Chamberlin, especialista do Memorial, explicou que os arquivos soviéticos darão UMA IDÉIA BEM MAIS PRECISA DE COMO OS NAZISTAS E SEUS COLABORADORES OPRIMIAM E MATAVAM JUDEUS, COMUNISTAS, PARTISANS, PRISIONEIROS DE GUERRA E CIGANOS (Se não sabiam, por que escreveram tantas besteiras durante quase 50 anos?...) Os documentos compreendem material nazista apreendido e milhares de relatórios das autoridades locais nas áreas ocupadas pelo Exército alemão, como a Lituânia, Estônia e Ucrânia!".

"NÓS SABEMOS QUE ACONTECEU — isso está claro desde 1945 — MAS COMO ACONTECEU? (até parece brincadeira...) Esses registros mostrarão como o **sistema funcionava** e como foi possível que acontecesse em tal escala", afirmou Chamberlin.

"O extermínio nazista nos territórios soviéticos era feito basicamente através de FUZILAMENTOS EM MASSA, EM VEZ DE CÂMARAS DE GÁS. Miles Lerman disse que **agora** será possível saber **com exatidão como se davam as mortes** e que tipo de relatório era mandado para Heinrich Himmler, chefe da Gestapo."

As mentiras sobre câmaras de gás, que iniciaram em Dachau, Mauthausen, Buchenwald, Bergen-Belsen, Ravensbrück, Auschwitz, Birkenau e Majdanek, ao que parece realmente serão transformadas para fuzilamentos em massa, porém com uma terrível diferença: DIFICILMENTE ALGUÉM AINDA ACREDITARÁ!

Se alguém imaginar que os difamadores do povo alemão, que conseguiram enganar toda a humanidade, vão ficar impunes, mesmo como todo o seu capital e domínio na imprensa, também estará enganado, pois a burrice e idiotização forçada, dirigida, tem limites. Enquanto tivermos dirigentes que realmente amam nossa Pátria, tiverem espírito NACIONALISTA, estaremos a salvo desses internacionalistas sem pátria.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a serviço do sionismo???... Quem manipula ou aprova a edição dos livros???

Considero as Universidades Federais os órgãos supremos para o ensino brasileiro. Nessa condição as mesmas teriam que ter um cuidado extremo em tudo que suas Editoras publicam, pois assim não procedendo estarão sujeitas a divulgar fatos inverídicos, mentirosos, aos alunos confiantes. Errar é humano, porém **propositadamente** alterar fatos para modificar parte da História, de acordo com suas conveniências momentâneas ou permanentes, não pode ser aceito sem o mais veemente protesto.

Quero referir-me especificamente à Editora da mesma, que lançou em 1988 o livro "O NAZISMO — breve história ilustrada", de autoria de VOLTAIRE SCHILLING, professor de História do **Colégio Israelita** de Porto Alegre. Esse professor, graças às suas tendências, foi agraciado com uma viagem e bolsa de estudos na Alemanha, através do Instituto Goethe (Eu gostaria de ver a cara de Goethe, se soubesse quem está manobrando o Instituto que leva seu nome). Ainda recentemente esse Inst.º patrocinou uma série de filmes sobre o Processo do campo de concentração de **Majdanek**, odioso filme antialemão, que geralmente gostam de apresentar aos alunos de História das nossas universidades, ou da PUC ou da UFRGS, onde existem "inocentes" ou não para prestar esse desserviço aos nossos jovens, pois os responsáveis por esse Instituto, não contentes em envenenar apenas os estudantes alemães, fazem questão de espalhar seu veneno aos estudantes de outros países. Vejam só o que sobra de um filme daqueles, em face do relatório Leuchter!

Entre as diversas mentiras tendenciosas constantes do livro em questão, ele cita à pg. 8 que a Inglaterra e a França foram obrigadas

a dar uma punição exemplar à Alemanha, no Tratado de Versalhes, pois a última teria **sangrado** terrivelmente as **populações** adversárias, causado TRÊS MILHÕES DE MORTOS E FERIDOS INGLESES E SEIS MILHÕES DE FRANCESES — Este último número ele deve ter extraído de algum livro sionista falando sobre o "holocausto judeu"... Não houve alguém no Conselho Editorial para conferir esses absurdos números, que são inventados exclusivamente para tentar justificar o saque de terras do qual foi vítima a Alemanha, e conseqüentemente enganar os leitores?

Na pág. 9, o prof. do Colégio Israelita cita as seguintes sanções territoriais aplicadas à Alemanha: a "devolução" da Alsácia-Lorena à França, a cessão do território do Sarre à França por 15 anos, e a entrega de uma faixa de terras que desse acesso ao mar, à Polônia... Informa que as perdas correspondiam à dimensão do Estado da Baviária, e representavam 15% das terras aráveis do país. O prof. quer dar a impressão de que foi uma verdadeira pechincha! Com as intenções mais tendenciosas é omitida a perda dos seguintes territórios e áreas: República do Togo, Camarões, Tanzânia, Ruanda-Burundi, Namíbia, Ilhas Marianas, Carolinas, Samoa Ocidental, Arquipélago de Bismarck, Ilha de Naura, Alta Silésia etc., significando uma redução de terras de 2.915.068 km^2 para apenas 540.000 km^2, fato que motivou o próprio Senado norte-americano a rejeitar esse tratado, POR INDECENTE, no dia 20/11/1919!

Pergunto: o prof. do colégio Israelita tem poder total para escrever o que bem entende, para mentir à vontade aos universitários e aos demais leitores do Brasil? Alguém do Conselho Editorial examinou a matéria antes de ser publicada? Quem é o responsável por essa tendenciosa publicação???

Dentro de suas naturais tendências, o professor, no Capítulo "A cultura de Weimar", aproveita para elogiar figuras que ele apresenta como "alemães" Einstein, Bertold Brecht, Thomas Mann, Franz Kafka, Fritz Lang, Walter Benjamin, Robert Wiener, Pabst, Josef Sternberg, Ernst Bloch, etc. (até parece gozação).

Ele não cita que a Alemanha perdeu a guerra e o mundo perdeu a Paz!

O prof. em questão, ou qualquer outra pessoa escrever o que pensa, escrever o que melhor lhe convier, é aceitável e válido, pois acredito que a liberdade de expressão pode ser benéfica. Para lançar livros existem centenas de editoras particulares.

O que não posso aceitar, sem protesto, é o fato de uma Universidade Federal, aqui no RGS, através da Editora da Universidade, as-

sumir a edição de um livro completamente tendencioso e parcial como esse, inclusive na parte fotográfica, e que passa a ter credibilidade, pois o nome da Universidade está estampado em várias partes do livro.

Estamos começando a conhecer as verdadeiras faces dos "grandes líderes aliados", que venceram a guerra contra a Alemanha — Roosevelt, Churchill e Stalin— Num momento em que se toma conhecimento a serviço de quem e por que realmente lutaram e destruíram a Alemanha; num momento em que são reveladas as infâmias e mentiras espalhadas pelo sionismo, com a cobertura dos países vencedores, com referência a atrocidades que teriam sido cometidas pelos alemães; num momento em que está sendo revelada à humanidade a não-existência de câmaras de gás, fora do território dos Estados Unidos da América, lançar um livro como "Nazismo— breve história ilustrada", nos dá uma certeza:

Existe uma mão muito forte dentro da Universidade e ou Editora/ Conselho Editorial a serviço do sionismo, tentando continuar confundindo nossos jovens, pois caso contrário não teria sido aprovada essa "preciosidade" do professor do Colégio Israelita.

Acho que não será difícil identificar e responsabilizar os autores desse desserviço à cultura e à história.

Existindo vários setores de Pesquisa na UFRGS, recomendo pesquisar e revelar aos jovens a Mentira do Século. Para essa finalidade, coloco todos os meus conhecimentos, adquiridos por mais de 20 anos de estudos, à sua disposição.

Minha grande esperança consiste em que as pessoas se conscientizem e passem a questionar os que tentam continuar enganando a humanidade (aguardem só os montes de filmes — mini-séries, e livros que aparecerão por aí...), fazendo-se passar por inocentes vítimas, ou como possuidores do Monopólio da verdade histórica... Será uma das formas para acabar com a mistificação! Muito cuidado com os que se apresentam como alemães falando a respeito desse assunto. Exemplo, o livro "Cabeça de turco" e conferências patrocinadas pelo Instituto Goethe, tido como Cultural Alemão, mas que realmente está a serviço dos seus amos sionistas, na Alemanha.

Nenhum estudante, professor, político, advogado, militar e interessado na II Guerra Mundial deverá deixar de ler e divulgar o presente **Relatório**, que se completa com o livro "HOLOCAUSTO: JUDEU OU ALEMÃO? Nos bastidores da Mentira do Século".

Governo Polonês Nega Permissão para Missão Técnica Brasileira Efetuar Exames em Auschwitz e Birkenau

Poucas semanas após o lançamento da 1ª edição do presente livro, recebi incentivo de amigos e leitores para que efetivasse a missão que havia planejado em 1987.

Após estudar devidamente o caso, ficou constatado que a quase totalidade dos muitos candidatos a participarem da missão arcariam com suas próprias despesas de viagem, fato que motivou a concordância em realizá-la.

Meu plano em 1987, contando com possível negativa Oficial, era de fazer os exames e retiradas de amostras de forma clandestina, conforme efetuado pelo Engº Leuchter. (Em dezembro 1988 assisti no Canadá o filme mostrando a retirada das amostras, das paredes, pisos e tetos com talhadeiras e martelos, bem como a cuidadosa separação e identificação das mesmas).

Nossa missão era acabar de uma vez e para sempre a difamação levantada contra o povo alemão, mas de forma Oficial e Reconhecida. Por esse motivo ela seria integrada por um representante do povo na Câmara Federal e por uma autoridade militar brasileira, além dos técnicos. Seria uma Missão Brasileira, que viajaria com a autorização Oficial do Governo Polonês.

No dia 10/11/88 entreguei pessoalmente, no Consulado Geral de P. Alegre, a carta a seguir descrita, pois era minha intenção explicar a Missão pessoalmente ao Sr. Cônsul, que infelizmente não se encontrava no local:

PORTO ALEGRE, 09 de novembro de 1988

Ao
Consulado Geral da
República Popular da POLÔNIA
Rua Casemiro de Abreu, 1530
N/Capital

Excelentíssimo Senhor Cônsul,

1. Consta na literatura, principalmente de origem sionista, que nas alegadas câmaras de gás que teriam existido nos

antigos campos de concentração alemães, em território polonês, principalmente em Auschwitz e Birkenau, foram assassinados 6.000.000 de judeus, além de mais 5.000.000 de pessoas de outras nacionalidades;

2. Há muitos anos existem pessoas de países que combateram a Alemanha, são pesquisadores e historiadores, afirmando que essas "câmaras de extermínio" são obras da imaginação de pessoas doentias ou então simples mentirosos, pois na realidade nunca teriam existido. Dizem que a Alemanha nunca empregaria, contra inocentes civis, um produto proibido para emprego até contra soldados inimigos;
3. No corrente ano, o projetista e fabricante de câmaras de gás, para a execução de presos condenados à morte nos E.U.A., Engenheiro Fred A. Leuchter, com mais 3 pessoas de sua equipe, viajou à Polônia, visitando os campos de Auschwitz, Birkenau e Majdanek, onde retirou 32 amostras de paredes, pisos e tetos, nas alegadas câmaras de gás. Estas amostras foram posteriormente examinadas nos sofisticados aparelhos de laboratórios nos E.U.A., onde ficou constatado que não passavam de câmaras mortuárias — necrotérios, conforme amplamente descrito no Relatório constante do livro anexo, ao qual dei o título de "Acabou o gás!... O fim de um mito".
4. No intuito de poder esclarecer devida e definitivamente nossos professores, estudantes, militares, políticos, historiadores, advogados, enfim todos que se interessam sobre os acontecimentos que envolveram a II Guerra Mundial, organizei uma equipe, exclusivamente de brasileiros, para fazer os exames necessários em Auschwitz, e Birkenau, exclusivamente para confirmar ou não o Relatório LEUCHTER. A equipe será formada por mim mesmo, que já estive em Auschwitz em 1985 e mais as pessoas do seguinte meio:

   1 Deputado Federal;
   1 Oficial Superior do nosso Exército, que irá em trajes civis;
   1 Professor de história;
   1 Engenheiro civil;
   1 Engenheiro químico;

1 Repórter — fotógrafo — filmador;
1 Intérprete para os idiomas português/polonês.

Serão portanto 8 pessoas e o trabalho dificilmente levará mais que 3 (três) dias, desde que a equipe possa se hospedar no próprio Hotel do campo de Auschwitz, onde seriam necessários 4 apartamentos ou quartos, para 2 pessoas em cada. Naturalmente todas as despesas de hospedagem e refeições, bem como os deslocamentos, serão por nossa conta.

5. Esclarecida a finalidade desta missão: A busca da Verdade, peço a V. Excia. a fineza de conseguir, em regime de urgência, junto a seu Governo, a permissão para esta esclarecedora viagem, ficando desde logo assegurado, de nossa parte, que não serão causados danos a nenhuma instalação, salvo os furos que serão feitos por brocas especiais, de pequeno diâmetro e que serão consertados pela própria equipe, logo após a retirada do material a ser examinado;
6. Considerando os sofisticados sistemas de análises hoje existentes, não temos a menor dúvida de que nossa equipe vai CONFIRMAR ou ANIQUILAR definitivamente as tenebrosas histórias sobre as câmaras de gás, que enchem as nossas bibliotecas, livrarias, e nossos lares diariamente pela televisão.
7. Os últimos anos do presente Século parecem estar reservados para serem testemunhas da reposição da VERDADE. Os Revisionistas da História já nos fizeram ver os lamentáveis papéis desempenhados por Churchill e Roosevelt, e os interesses de quem realmente estavam defendendo. No corrente ano, a U.R.S.S., dentro da linha de difamar o antigo líder Stalin, não teve dúvida em reconhecer que o massacre, de aproximadamente 10.000 oficiais e militares poloneses, em Katyn, foi efetuado pelos soviéticos, e não pelos alemães, como a História de ambos os países indicava anteriormente a quase 1/2 século.
8. Certo de que V. Excia. entendeu perfeitamente a elevada missão que vamos realizar, aguardarei a breve autorização oficial, para então encaminhar os passaportes a serem visados.

Contando com suas breves notícias, para podermos definir a data da viagem, antecipo os meus melhores agradecimentos e envio-lhes as minhas mais respeitosas

Saudações

Siegfried Ellwanger Castan

Endereço:
Rua Voltaire Pires, 300 Apto. 2
Caixa Postal, 10.466
90001 - PORTO ALEGRE - RS

No dia 18/11/88, pelo Correio, recebi a seguinte resposta do Sr. Michal Lowinski, Cônsul de P. Alegre:

CONSULADO GERAL
DA REPÚBLICA POPULAR DA POLÔNIA
EM CURITIBA

SEÇÃO COMERCIAL
RUA CASEMIRO DE ABREU, 1.530 - BELA VISTA
90 420 PORTO ALEGRE - RS
TELEX (051) 2476 CRPP BR
TELEFONES: 31-2425 • 31-3500

SEKCJA HANDLOWA
KONSULATU GENERALNEGO PRL W KURYTYBIE

N/n.º WHKG-619/88 Ref.

Porto Alegre, 88-11-16

Ilmo.Sr.
SIEGFRIED ELLWANGER CASTAN
Rua Voltaire Pires,300 - ap.2
Cx.P.10466
90001 PORTO ALEGRE RS

Prezado Senhor:

Agradecemos sua carta de 09.11.88 com pedido de autorização de vistos para uma missão dirigida por V.Sa. que irá visitar os museus e ruinas dos campos de concentração de Auschwitz, Birkenau e Majdanek, locais que, durante a última Guerra Mundial foram utilizados pelos nazistas alemães para a exterminação de prisioneiros de várias nações.

Cumpre esclarecer, primeiramente, que o Consulado da Polônia em Porto Alegre funciona apenas como escritório comercial, atuando nas áreas técnica, científica e comercial para os três Estados do cone sul do Brasil. Desta forma, podemos tão só enviar a V.Sa. os formulários de pedido de visto que juntamos a esta carta para que V.Sa., após preenche-los, os envie, juntamente com os passaportes das pessoas que pretendem visitar a Polônia, ao Consulado Geral da Polônia em Curitiba (rua Agostinho Leão Jr nº 234, CEP 80030, Curitiba/PR).

Os vistos devem ser pagos e por isso, antes de enviar os formulários preenchidos e os passaportes, V.Sa. deverá consultar o Consulado Geral em Curitiba pelo fone (041)264-4662, para saber qual o valor atual dos vistos.

Estamos enviando cópia de sua carta, bem como cópia da presente, ao Consulado Geral em Curitiba.

Sem mais, receba nossas saudações.

Atenciosamente,

MICHAL LOWINSKI
Consul

CCC:Embaixada da Polônia
KCCTA

Da carta do Sr. Lowinski merece destaque o fato de que fez questão de citar de que esses Campos foram utilizados para a exterminação! No mesmo dia 18 enviei a seguinte carta registrada ao Consulado Geral da Polônia, em Curitiba, conforme orientação recebida na carta anterior:

PORTO ALEGRE, 18 de novembro de 1988

Ao
Consulado Geral da
República Popular da Polônia
Rua Agostinho Leão Jr., 234
80030 - Curitiba - PR

Excelentíssimo Senhor Cônsul

1. No dia 9 do corrente enderecei uma carta ao Exmo. Sr. Cônsul de Porto Alegre, comunicando a formação de uma equipe técnica e histórica, exclusivamente de brasileiros, de diversas classes, para acompanhar a retirada de amostras, nas alegadas câmaras de gás, que teriam exterminado milhões e milhões de seres inocentes. Estas amostras servirão para posterior exame de laboratórios, conforme o Engº FRED A. LEUCHTER JR. e sua equipe fizeram no corrente ano. Esse Engº norte-americano é projetista e construtor de câmaras de gás, para execução de presos condenados à morte, nos presídios dos E.U.A.
2. O Sr. Cônsul de Porto Alegre me informou que enviou a V. Excia. uma cópia da minha carta do dia 09/11/88.
3. Conforme V. Excia. poderá verificar, nos itens 5 e 8, estou pedindo a permissão/licença específica para poder levar a cabo esta esclarecedora missão, pois ninguém viajará aos Campos de Concentração de Auschwitz e Birkenau sem ter a mais absoluta certeza de poder contar com a autorização do Governo Polonês.
4. Fico portanto aguardando esta autorização, pela qual naturalmente se entenderá que não haverá nenhum impecilho, por parte da Diretoria do Museu de Auschwitz e Birkenau, para a retirada das amostras.
5. O Sr. Cônsul de Porto Alegre gentilmente me enviou 8 formulários, para serem enviados devidamente preenchidos

juntamente com os passaportes, a fim de obter os "Vistos", que naturalmente terão que ser pagos.

6. Infelizmente só poderei enviar os mesmos após o recebimento da AUTORIZAÇÃO PARA EXECUTAR A MISSÃO, pois sendo os componentes da equipe pessoas que trabalham em diversas áreas, terei que coordenar e harmonizar a época da viagem, pois quem tinha eventualmente condições para viajar esta semana, não terá a mesma na próxima semana ou mês, tendo que ser substituído por outro dos muitos interessados em participar. O envio antecipado seria total perda de tempo.
7. Contando com seu interesse para a concretização dessa histórica missão, antecipo os meus melhores agradecimentos, aproveitando a oportunidade para enviar-lhe minhas mais

Respeitosas Saudações

Siegfried Ellwanger Castan

Endereço:
Caixa Postal, 10.466
90001 - PORTO ALEGRE - RS

Após mais de 2 meses de espera, finalmente no dia 03/02/89, recebi a seguinte carta do Cônsul Geral de Curitiba:

Konsulat Generalny
Polskiej Rzeczypospolitej Ludowej
w Kurytybie

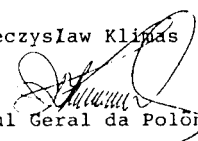
Consulado Geral
da República Popular da Polônia
Rua Agostinho Leão Junior, 234
Telefone: 264-46-62, 264-55-97
80.000 – Curitiba – Paraná
Caixa Postal – 2366

Nr. 31/72/88

Kurytyba, dnia 27.01.1989

Ilmo Sr Siegfried Ellwanger CASTAN

Em resposta às suas cartas de 09 e 18 de novembro de 1988 sobre a visita aos campos nazistas de concentração e exterminio, para confirmar ou não as idéias do livro de Fred A. Leuchter - "Acabou o Gás" - o Consulado Geral da República Popular da Polônia em Curitiba vem por meio desta informar, que remeteu o seu pedido para a "Comissão Central das Pesquisas Sobre os Crimes Nazistas na Polônia".

A Comissão respondeu, que não ve interesse na chegada do Senhor e sua equipe, que gostaria de avaliar se as câmaras de gás realmente existiram.

A Comissão acha surpreendente o fato do Senhor pensar ser necessario provar hoje mais uma vez a existencia tão tragica das câmaras de gás nos campos de exterminio nazistas.

Em anexo enviamos os livros "Auschwitz - Nazi Extermination Camp" e "KL Auschwitz" que documentam a morte de cerca de 3 milhoẽs de cidadaõs de varios paises, assasinados pelos Nazistas em Oświęcim (Auschwitz).

Sem mais, aproveitamos o ensejo para expressar os nossos protestos de estima,

atenciosamente

Mieczysław Klimas

Consul Geral da Polônia

No dia 08/02/89, enviei a seguinte carta ao Sr. Cônsul Geral, que encerra a questão, salvo se um dos Deputados Federais interessados no caso resolverem levantar o problema na Câmara Federal, pois de minha parte não acho mais necessário:

PORTO ALEGRE, 08 de fevereiro de 1989.

Ao
Consulado Geral da
República Popular da Polônia
Rua Agostinho Leão Jr., 234
80030 - Curitiba - PR

Excelentíssimo Sr. Cônsul,

Após uma espera de praticamente 75 dias, recebi, no dia 3 do corrente resposta à minha carta do dia 18/11/88, que veio acompanhada dos livros "Auschwitz — Nazi Extermination Camp" e "K. L. Auschwitz", pelos quais agradeço sinceramente.

1. A informação de que a "Comissão Central de Pesquisas sobre os Crimes Nazistas na Polônia" não tem interesse na viagem que pretendíamos fazer, para executar um exame que ela própria, nem ninguém antes do Eng. Fred A. Leuchter Jr., dos EE.UU., tinha feito até hoje, não nos surpreende totalmente, pois alimentávamos uma esperança de que os poloneses, nesses longos anos, tivessem se libertado, pelo menos parcialmente, da influência sionista, nos assuntos relativos a Campos de Concentração.
2. Surpresa, Sr. Cônsul, EU tive com a informação de que a "Comissão" está surpresa por eu achar necessário provar *mais uma vez* a existência tão trágica das câmaras de gás nos campos de extermínio nazistas...

   Em 1º lugar, Sr. Cônsul, o termo *mais uma vez* está mal colocado, pois até hoje não aconteceu a tão esperada *primeira vez*, que resistisse a exames.

   Se o extermínio é tão certo e definitivo, o que custaria "provar mais uma vez?" Qual é a Comissão ou eventual Instituto Geográfico, por exemplo, que recusaria provar que a terra tem a forma arredondada, toda vez que apareces-

se algum incrédulo que tivesse a intenção de provar o contrário? Claro que não!

Isso apenas nos dá uma certeza: Falta seriedade nessa "Comissão de Pesquisas", que de pesquisas somente parece possuir o nome, pois caso contrário teria não só permitido fazermos os exames propostos, mas inclusive colaborado conosco, uma equipe de um País Amigo, composta de autoridades e técnicos especializados.

A "Comissão" prefere continuar divulgando histórias nas quais, com certeza Sr. Cônsul, nem eles mais acreditam, mas que assim agindo, manterá ainda por um bom tempo o grande fluxo de turistas, atraídos pela má fama que o complexo Auschwitz adquiriu, graças aos deformadores da História, turismo esse que é importante fonte de divisas.

3. Quanto aos 2 livros que tiveram a gentileza de enviar, que conforme sua carta "documentam a morte de 3 milhões de pessoas, assassinadas pelos Nazistas em Auschwitz", devo informar que já os possuía, pois os adquiri pessoalmente na Loja do Campo de Auschwitz juntamente com o livro "Auschwitz — Ein Gang durch das Museum". Devo confessar que com a melhor boa vontade não encontrei nos três livros a mínima evidência que me fizesse acreditar ou que documentasse o gaseamento de uma única pessoa sequer. Depois de conhecermos como é aplicado o poderoso desinfetante, de marca Ziklon B, que é produzido até hoje, pegar depoimentos como os de Rudolf Hoess perante seus inquisitores e apresentá-los como comprovação do "extermínio", não passa de lamentável brincadeira, ou, melhor, uma desconsideração para com a inteligência do próximo!

Quanto às fotografias constantes desses livros, todas já bastante conhecidas, nota-se que aproximadamente a metade foi feita pelos próprios alemães, sempre preocupados em documentar tudo para seus Superiores. Entre as outras existem no mínimo DUAS fotomontagens, que mostro no meu livro "Holocausto Judeu ou Alemão? Nos Bastidores da Mentira do Século". Quanto aos dizeres constantes abaixo das fotografias, pouco significam, pois qualquer pessoa sabe que podem ser manipulados de acordo com as conveniências.

4. Uma das boas coisas que aconteceram com nossa troca de correspondências, Sr. Cônsul, foi sua citação da morte de 3 milhões de pessoas em Auschwitz. Digo boa porque em 1967, na primeira edição do livro "Los asesinos entre nosostros", Simon Wiesenthal, judeu-polonês, afirmou que os assassinados foram 11.000.000.

   No Monumento em Auschwitz-Birkenau, a inscrição na placa inaugurada em 1965, cita 4.000.000 de vítimas.

   Quando o "Centro de Pesquisas" agora indica "apenas" 3.000.000, uma redução de 1.000.000, em relação à placa do Monumento, e de 8.000.000 em relação ao mentiroso Wiesenthal, que é o Diretor do Centro de Documentação Judaica, fica completamente identificado que está havendo confusão entre os difamadores. Assim sendo e considerando os efeitos que virão após a total divulgação do exame-técnico levado a efeito por Fred A. Leuchter Jr., tenho a absoluta certeza de que os pesquisadores, realmente sérios, restabelecerão a Verdade antes do ano 2.000.

5. Informo a V. Excia. que a Cruz Vermelha Internacional, com Sede em Genebra, após a II Guerra Mundial também ficou, como não podia deixar de acontecer, sob influência dos vencedores — me refiro aos sionistas. Isso porém não impediu que no único mapa publicado por esse órgão, após 1985, sobre campos de concentração, Auschwitz e Majdanek aparecessem como campos de trabalho e *não de extermínio*, conforme consta da cópia do mapa anexo (Pág. 92).

   Por motivos que facilmente podemos imaginar, a Cruz Vermelha ainda indica como "Campos de Extermínio" a Belzec, Sobibor, Chelmno e Treblinka na Polônia, e Maly Trontinec, em Minsk, na URSS e Riga Jungfernhof, na Letônia, ambos desconhecidos para mim até o momento.

   Acredito que estes campos restantes da Polônia são citados exclusivamente pelo motivo de não ser possível fazer um exame do tipo feito pelo Engº Leuchter em Auschwitz, Birkenau e Majdanek, por terem as forças soviéticas destruído completamente todos eles, prestando-se dessa forma a falsas explorações, como mostradas no filme "Shoah", financiado por Israel, onde somente numa operação de limpeza de uma igreja, foram utilizados 50 caminhões conduzindo cada um 80 vítimas (4.000 pessoas nu-

North Sea
Baltic Sea
VAIVARA
20 Commandos
RIGA-KAISERWALD
18 Commandos
RIGA-JUNGFERNHOF
KAUEN
MINSK
(MALY TROSTINEC)
STUTTHOF
124 Commandos
TREBLINKA II
WARSCHAU
KULMHOF
(CHELMNO)
LITZMANNSTADT
SOBIBOR
LUBLIN-MAJDANEK
10 Commandos
BELZEC
KRAKAU-PLASZOW
4 Commandos
AUSCHWITZ
WESTERBORK
NEUENGAMME
70 Commandos
RAVENSBRUCK
SACHSENHAUSEN
60 Commandos
Berlin
BERGEN-BELSEN
HERZOGENBUSCH
12 Commandos
ARBEITSDORF
MALINES
Brussels
NIEDERHAGEN WEWELSBURG
MITTELBAU
29 Commandos
GROSS ROSEN
101 Commandos
BUCHENWALD
134 Commandos
THERESIENSTADT
5 Commandos
Praha
DRANCY
Paris
Luxembourg
FLOSSENBURG
92 Commandos
NATZWEILER
50 Commandos
DACHAU
170 Commandos
Vienna
MAUTHAUSEN
56 Commandos
Bern
Budapest
Key to the symbols
TRANSIT CAMPS
CONCENTRATION CAMPS
EXTERMINATION CAMPS
GHETTOS
(ghettos existed in all the
larger towns in the
eastern occupied territories)

ma igreja...), em Chelmno, onde foram mortos pelo gás expelido pelos próprios caminhões... todos eram judeus.

6. Junto à presente carta estou enviando 2 volumes do meu livro "Holocausto Judeu ou Alemão?", um em português destinado a V. Excia, e outro em inglês, para ser enviado à "Comissão Central de Pesquisas", afim de que possam tomar conhecimento do meu trabalho de esclarecimento. Envio também 2 volumes do Relatório Leuchter, ao qual dei o nome de "Acabou o Gás!... O Fim de um Mito".

Oportunamente lhe enviarei também o livro "O Massacre de Katyn", de autoria de outro pesquisador gaúcho, Sr. Sérgio Oliveira, que comenta o massacre efetuado pelos soviéticos contra milhares de militares poloneses.

Lamentando a decisão da sua "Comissão Central de Pesquisas", quero entretanto externar meus mais sinceros agradecimentos pela boa vontade demonstrada por V. Excia., bem como pelo Sr. Lowinski, mui digno Cônsul de Porto Alegre, no encaminhamento do assunto à República Popular da Polônia.

Informo a V. Excia. que divulgarei aos meus leitores o teor completo de nossa troca de correspondência.

Receba minhas mais
Cordiais Saudações

Siegfried Ellwanger Castan

Holocausto em São Paulo

No dia 05/02/1989 aconteceu em São Paulo, na cadeia da 42ª Delegacia de Polícia, uma tentativa de fuga, que foi prontamente frustrada, graças à intervenção da Polícia Militar.

Segundo os noticiários, 51 dos amotinados foram colocados em cela destinada para apenas 25 presidiários, o que provocou a asfixia e morte de nada menos que 18 detentos e inúmeros feridos.

Este lamentável acontecimento imediatamente nos leva a refletir novamente, os tenebrosos depoimentos e livros sionistas, que chegam a citar de *30 a 50* pessoas colocadas, por METRO QUADRADO, pelos "alemães assassinos", em câmaras especialmente construídas e durante horas receberem o gás expelido por motores Diesel ou então o gás desinfetante, de marca Zyklon, "Ciclone", coisa que seria totalmente desnecessária, mesmo para uma área muito maior, como a que motivou o estúpido acontecimento na capital paulista.

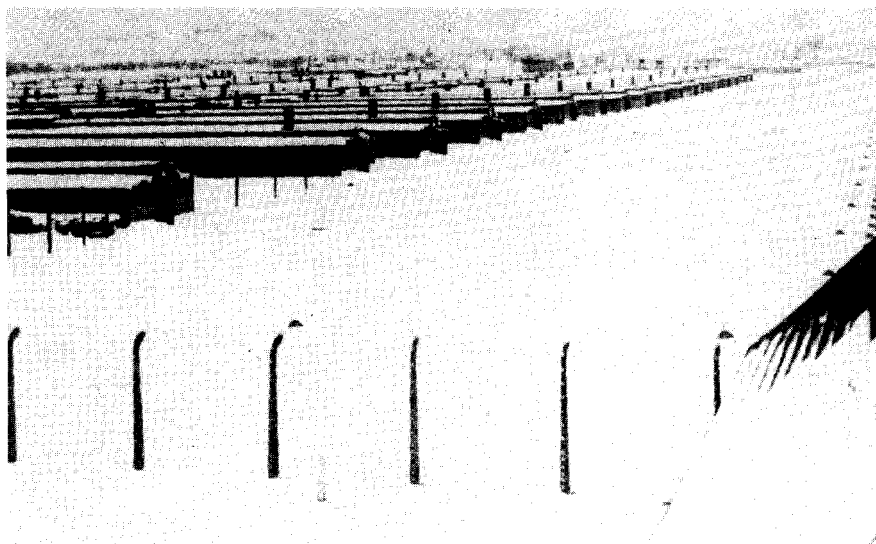
Do fato, ficou o esclarecimento que teve qualquer pessoa que ainda tinha dúvidas, ou que ainda acreditava nas lendas espalhadas pelos Mentirosos do Século.

Observação Importante

Pedidos para:

Caixa Postal 10.466
90001 - Porto Alegre - RS

AUSCHWITZ em 1988, aparecendo os excelentes prédios, com tijolos à vista, construídos em 1940/41.

AUSCHWITZ em 1988, a foto mostra 7 dos 31 amplos pavilhões que abrigavam os prisioneiros.

BIRKENAU no inverno de 1945. Aparece parte dos 284 pavilhões, muitos dos quais eram de madeira. As instalações de Birkenau não ofereciam o mesmo conforto de Auschwitz, pois foram construídos apressadamente para poder abrigar o crescente número de prisioneiros.